

Evolução sócio demográfica do Barreiro nos últimos trinta anos do século XX

por

Carlos Alberto Fernandes Moreira

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Estatística e Gestão de Informação

pelo

**Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação
da
Universidade Nova de Lisboa**

Carlos Alberto Fernandes Moreira

Evolução sócio demográfica do Barreiro nos últimos trinta anos do século XX

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Teresa Ferreira Rodrigues

Dissertação apresentada no Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação com vista à obtenção do grau de Mestre em Estatística e Gestão de Informação.

Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação
Universidade Nova de Lisboa

Lisboa
2007

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível dado o grande apoio que todos os meus amigos me deram. A todos os que contribuíram, para que esta dissertação fosse uma realidade, os meus sinceros agradecimentos.

À Senhora Professora Doutora Teresa Ferreira Rodrigues pela orientação científica que me facultou, bem como por todo o apoio dado e tempo dispensado em prol da realização desta dissertação, estando sempre disponível para esclarecer sobre as dúvidas que me surgiam.

Aos meus pais e à minha namorada por todo o apoio que sempre me deram, no percurso que conduziu a esta dissertação.

Muito Obrigado.

Sumário

Este trabalho tem como tema a evolução sócio demográfica do Concelho do Barreiro nos últimos 30 anos, período compreendido entre os censos de 1971 e 2001, bem como as repercussões que teve nas opções tomadas, nomeadamente na capitação prevista no Plano Director Municipal do Barreiro.

O período de trinta anos tenta reflectir as mudanças ocorridas na sociedade portuguesa com a Revolução de Abril de 1974, o processo de nacionalizações de grandes empresas, o desaparecimento de grandes empresas nacionalizadas dos anos oitenta e noventa; factos que condicionaram a variabilidade e distribuição da população Barreirense, a sua actividade e dinâmica no território Concelhio.

O Barreiro tem cerca de setenta e nove mil habitantes, tendo perdido cerca de seis mil habitantes entre os censos de 1991 e 2001, tendo também tido uma diminuição de cerca de dois mil e quinhentos habitantes entre os censos de 1981 e 1991. No entanto, o Plano Director Municipal do Barreiro, aprovado em 1994, foi concebido para uma capacidade limite de crescimento que poderá ir até duzentos e dez mil habitantes.

O crescimento da população conduziu à urbanização de zonas rurais, longe do centro da cidade, implicando uma maior necessidade da criação de infra-estruturas. Se o Plano Director Municipal do Barreiro tivesse previsto um crescimento programado, as áreas disponíveis para urbanizar seriam menores e eventualmente junto ao núcleo urbano consolidado, permitindo o crescimento de coroas em torno desse mesmo núcleo e possivelmente uma revitalização e requalificação das áreas urbanas mais antigas.

Se o crescimento demográfico ocorrido, nos últimos 15 anos, fosse o limite definido no PDM do Barreiro (duzentos e dez mil habitantes), seriam muitas as influências ao nível territorial, implicando a necessidade de mais equipamentos e infra-estruturas. No entanto, se o tecto definido no Plano Director Municipal do Barreiro para o crescimento populacional tivesse sido cento e vinte mil habitantes, destinando uma menor área do concelho a ser urbanizado, o Barreiro também seria diferente do que é actualmente, levando a uma revitalização dos núcleos históricos, ou o custo do metro quadrado urbanizável a atingir valores muito elevados.

No contexto apresentado, entendeu-se elaborar um estudo que permita impulsionar o conhecimento do concelho do Barreiro, identificando os seus problemas de modo a intervir vantajosamente no planeamento e ordenamento do território, a contribuir na construção de uma sociedade justa e de uma vivência urbana sustentável.

Dedicatórias

Dedico este trabalho ao enorme esforço que os meus pais fizeram para que eu conseguisse chegar até aqui.

À Cristina pela motivação que me deu, no sentido da conclusão deste trabalho.

Simbologia e notações

AUGI – Áreas Urbanas de Génese Ilegal

CAE – Classificação de actividade económica

CMB – Câmara Municipal do Barreiro

CUF – Companhia União Fabril

EMEF – Empresa de manutenção de material ferroviário

EFTA – Associação Europeia de Comércio Livre

IC – Itinerário complementar

PDMB – Plano Director Municipal do Barreiro

Índice

Introdução	13
I Caracterização Ecológica do Barreiro	
1.1 Localização Geográfica	15
1.2 Clima	17
1.3 Actividades Económicas	18
1.4 Tecido Social	21
II Caracterização Demográfica do Barreiro 1970 – 2001	
2.1 A evolução demográfica do Concelho	28
2.2 Factores de crescimento	29
2.3 Estrutura da população	30
2.4 Indicadores demográficos	38
III Caracterização Espacial do Barreiro 1970 – 2001	
3.1 O Espaço Urbano	
3.1.1 Definição de cidade	45
3.1.2 Paisagem urbana	48
3.2 O Espaço Rural	
3.2.1 Actividade agrícola	52
3.2.2 Transformação do espaço rural – Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI) e Urbanizações	53
IV População e Território 1970 – 2001	
4.1 Distribuição espacial	57
4.2 Mobilidade da população	61
V Caso de Estudo	
5.1 Crescimento da população até limite do PDMB	63
5.2 Cenário de cento e vinte mil habitantes e suas consequências	70
VI Conclusões	
6.1 O Barreiro Passado, Presente e perspectivas de Futuro	74
6.2 Proposta de contributo para o futuro	78
Bibliografia	83
Fontes Estatísticas	85
Fontes Internet	86
Anexos	87

Índice de Figuras

I Caracterização Ecológica do Barreiro

1.1 Barreiro no País	16
1.2 Barreiro na Área Metropolitana de Lisboa	16
1.3 Barreiro do Distrito de Setúbal	16
1.4 Barreiro Concelho	16
1.5 Limites das Freguesias até 1970	17
1.6 Limites das Freguesias de 1973 a 1985	17
1.7 Limites das Freguesias de 1985 a 2001	17
1.8 Limite das Freguesias a partir de 2001	17

Índice de Tabelas

I Caracterização Ecológica do Barreiro

1.1 Empresas com sede no concelho do Barreiro em 31 de Dezembro de 2004, segundo o CAE	19
1.2 Empresas com sede no concelho do Barreiro em 31 de Dezembro de 2004, segundo o sector	20
1.3 Número de trabalhadores em empresas com sede no concelho do Barreiro em 31 de Dezembro de 2004	21
1.4 População empregada e desempregada no concelho do Barreiro em 31 de Dezembro de 2004	22
1.5 População empregada segundo a situação na profissão	23
1.6 Nível de ensino da população do Barreiro em 2001	23

II Caracterização Demográfica do Barreiro 1970– 2001

2.1 Ritmo de crescimento da população do Barreiro entre 1970 e 2001	29
2.2 Ritmo de crescimento da população entre 1970 e 1981 e hipótese de duplicação e triplicação da população	30
2.3 Crescimento da população do Barreiro entre 1981 e 2001	30
2.4 Tendência de crescimento até 2021	30
2.5 População em 1970 com percentagens por grupos etários e relação de masculinidade	31
2.6 População em 1981 com percentagens por grupos etários e relação de masculinidade	32
2.7 População em 1991 com percentagens por grupos etários e relação de masculinidade	33
2.8 População em 2001 com percentagens por grupos etários e relação de masculinidade	34
2.9 Grupos funcionais e índices resumo	38

III Caracterização Espacial do Barreiro 1970– 2001

3.1 Fogos existentes no Barreiro em 1970	48
3.2 Edifícios e fogos existentes no Barreiro em 1981	49
3.3 Edifícios e fogos existentes no Barreiro em 1991	49
3.4 Edifícios e fogos existentes no Barreiro em 2001	51
3.5 Distribuição de AUGI por freguesias	54

3.6	AUGI no concelho do Barreiro	55
IV	População e Território 1970 – 2001	
4.1	População do Barreiro por freguesia em 1970	59
4.2	População do Barreiro por freguesia em 1981	59
4.3	População do Barreiro por freguesia em 1991	60
4.4	População do Barreiro por freguesia em 2001	60
V	Caso de Estudo	
5.1	População no limite do PDMB	66
5.2	Fogos por freguesia em 2001e no limite do PDMB	68
5.3	Comparar entre o actual de indivíduos e no cenário de cento e vinte mil habitantes	70
5.4	Comparação entre o número de fogos actuais e o número de fogos nos dois cenários	71

Índice de Gráficos

I	Caracterização Ecológica do Barreiro	
1.1	Empresas com sede no Barreiro em 31 de Dezembro de 2004, por classificação económica	20
1.2	Empresas com sede no Barreiro em 31 de Dezembro de 2004, por sector de actividade	20
1.3	Número de trabalhadores em empresas com sede no Barreiro	22
II	Caracterização Demográfica do Barreiro 1970 – 2001	
2.1	Evolução da população do Barreiro entre 1970 e 2001	28
2.2	Pirâmide Etária da População do Barreiro em 1970	31
2.3	Pirâmide Etária da População do Barreiro em 1981	32
2.4	Pirâmide Etária da População do Barreiro em 1991	33
2.5	Pirâmide Etária da População do Barreiro em 2001	34
2.6	Relação de masculinidade no Barreiro em 1970	35
2.7	Relação de masculinidade no Barreiro em 1981	35
2.8	Relação de masculinidade no Barreiro em 1991	36
2.9	Relação de masculinidade no Barreiro em 2001	36
2.10	Grupos Funcionais no Barreiro em 1970	43
2.11	Grupos Funcionais no Barreiro em 1981	43
2.12	Grupos Funcionais no Barreiro em 1991	44
2.13	Grupos Funcionais no Barreiro em 2001	44
IV	População e Território 1970 – 2001	
4.1	Alterações populacionais por freguesia entre 1991 e 2001	61
V	Caso de Estudo	
5.1	Distribuição da população actual e com duzentos e dez mil habitantes	66
5.2	Distribuição dos fogos actuais e com duzentos e dez mil habitantes	68

Introdução

O PDMB encontra-se em revisão desde 2004, estando neste momento a serem analisados os dados recolhidos, bem como os resultados a que chegou a equipa de trabalho. Esta revisão pretende, tal como para a generalidade das revisões dos Planos Directores Municipais, encontrar uma forma justa e sustentável de gerir o território concelhio, criando equilíbrio entre espaço urbanizável, espaço agrícola e espaço ecológico.

O Barreiro assistiu nos anos sessenta e setenta a um crescimento urbano muito grande, mas onde não foi assegurada a construção de infra-estruturas, espaços de lazer e equipamentos que oferecessem qualidade de vida à população do concelho. Após o 25 de Abril de 1974 foi feito um grande esforço por parte do poder autárquico para a construção de infra-estruturas, espaços de lazer e equipamentos em falta. Também a partir dos anos sessenta assiste-se à construção ilegal, acompanhada pelo parcelamento de prédios rústicos, loteados de forma ilícita, gerando aglomerados populacionais que se viriam a denominar áreas urbanas de génese ilegal (AUGI) e que ainda hoje estão a ser reconvertidas. Nos anos oitenta, no Barreiro, fruto de sucessivas recessões económicas e do desaparecimento de milhares de postos de trabalho, não houve grande dinâmica na construção civil. Nos anos noventa, paulatinamente, foram nascendo novos aglomerados populacionais, uns no perímetro da cidade, outros em zonas que outrora foram terrenos agrícolas. No nosso século continuou a expansão desconcentrada de urbanizações, um pouco por todo o Concelho.

A população do Barreiro aumentou até aos anos oitenta, tendo atingido cerca de oitenta e oito mil habitantes em 1981, no entanto, desde essa altura até ao último censo (2001) a população tem vindo a diminuir, como consequência da menor atractividade do concelho, provocada pela quase extinção de grandes pólos de emprego – a Quimigal e o Pólo Ferroviário do Barreiro. A população do Barreiro, que na sua maioria trabalhava no concelho e em actividades transformadoras, actualmente, trabalha fora do concelho em actividades terciárias.

A diminuição da população Barreirense não veio resolver o problema do desemprego, uma vez que o Barreiro apresenta actualmente uma das maiores taxas de desemprego de Portugal, sendo este um dos principais problemas do Concelho. Sem emprego, o Barreiro ficou sem capacidade de gerar riqueza, não permitindo uma melhor qualidade de vida para a sua população.

Sendo o desemprego, um dos principais problemas do Barreiro é necessário criar meios para a resolução desta grave situação, pelo que se considera importante preencher os cerca de trezentos hectares do Parque Empresarial da Quimiparque com actividades transformadoras, que respeitem o ambiente e dar nova vida ao pólo ferroviário do Barreiro. Ao alcançar estes objectivos, o concelho tornar-se-ia mais atractivo, proporcionando mais emprego e melhores condições de vida.

Este trabalho pretende ser um contributo na revisão do PDMB, concebendo o futuro a partir da actual experiência, com controlo de variáveis. Estas variáveis poderão ser: a nova travessia do Tejo, o reaparecimento de actividades transformadoras no Barreiro, a revitalização do pólo ferroviário do Barreiro, as novas ligações terrestres e fluviais entre o Barreiro e os Concelhos limítrofes, entre outras. Pretende-se com o presente trabalho a análise do actual espaço urbano, com vista a que o mesmo possa dotar-se de qualidade, salvaguardando o meio ambiente e onde seja agradável viver.

I – Caracterização Ecológica do Barreiro

1.1 Localização Geográfica

A localização do Barreiro é a mesma desde sempre, como é óbvio, mas a forma como se define, varia ao longo dos tempos, assim, começemos por enunciar a definição transcrita da Monografia do Concelho do Barreiro, de Eugénio de Freitas Bandeira de Melo, datado de 1897.

“ Toda a superfície do Concelho pertence à bacia Hidrográfica do Tejo, onde vão derivar águas fluviais, directamente ou indirectamente levadas pela ribeira de Coima, que limita a parte oriental do Concelho e que separa as duas freguesias do Barreiro e Palhais, do Concelho do Seixal.

O Barreiro está compreendido na parte plana da península de Setúbal, e a linha divisória das bacias hidrográficas do Tejo e Sado que fica além do limite real, não tendo portanto a parte orográfica que mereça detalhar-se.”

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, criaram-se novas freguesias, subdividindo as existentes e novas entidades foram criadas, muito por força do poder democrático. Passemos à definição dos nossos dias.

O Barreiro localiza-se na Área Metropolitana de Lisboa, na Margem Sul do Rio Tejo e pertence ao Distrito de Setúbal.

O Município do Barreiro é limitado a leste pelo Município da Moita, a sueste pelo Município de Palmela, a Sul pelos Municípios de Setúbal e de Sesimbra, a oeste pelo Município do Seixal e a norte confronta com o estuário do Tejo, desde a ponta do Mexilhoeiro até à ponta da Passadeira e Ilha do Rato.

É um concelho pequeno, com cerca de 33.80 Km², com uma população de cerca de setenta e nove mil habitantes (censo de 2001), estando dividido em oito freguesias. Destas oito freguesias, três estão no perímetro da cidade do Barreiro: Alto do Seixalinho, Barreiro e Verderena; duas estão fora da cidade mas no núcleo urbano mais consolidado: Lavradio e

Santo André e por fim as três freguesias mais rurais: Coina, Palhais e Santo António da Charneca.



Barreiro no País



Barreiro na Área Metropolitana de Lisboa

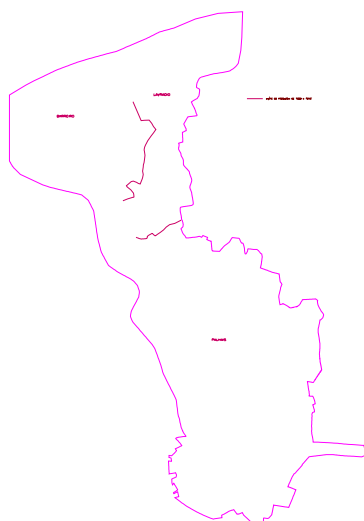


Barreiro no Distrito de Setúbal



Barreiro Concelho

Desde 1973 sofreu algumas mudanças em termos de divisão de espaço físico, com a criação de novas freguesias. De 1898 a 1973 o território do Barreiro dividia-se apenas em três freguesias: Barreiro, Lavradio e Palhais. O Decreto-lei 547/73 de 25 de Outubro altera os limites das Freguesias e transforma-as em quatro, passando o Barreiro a ter as Freguesias do Barreiro, Lavradio, Palhais e Santo André. Em 1985, a Assembleia da República legisla através da lei 135/85 e uma nova alteração é feita no Concelho do Barreiro, passando este a ter oito freguesias: Alto do Seixalinho, Barreiro, Palhais, Coina, Palhais, Santo André, Santo



The map shows the Iberian Peninsula with a red outline. A red line indicates the location of the study area in the north-east. The map includes labels for 'LUGANOS', 'MONTAÑA', 'VAL DE SAN JUAN', and 'PUEBLO'. A legend indicates 'LUGANOS' and 'VAL DE SAN JUAN'.

[illegible][illegible]

1.2 Klima

O Barreiro tem um clima influenciado por uma componente marítima e outra continental de onde resultam temperaturas moderadas.

As temperaturas têm uma média amplitude térmica, com as temperaturas mais baixas a registarem 3º centígrados nos meses de Inverno e as temperaturas de Verão a atingirem 30º centígrados.

As precipitações são bastante distintas entre os meses secos e os meses húmidos, verificando-se valores inferiores aos 40 mm, por metro quadrado, nos meses de verão.

1.3 Actividades Económicas

A localização do Barreiro face ao rio Tejo e a Lisboa, bem como a implementação da linha de caminho-de-ferro ainda no século XIX, permitiu a criação de grandes complexos industriais, nomeadamente a Companhia União Fabril (CUF) e fábricas transformadoras de cortiça. Esta grande actividade industrial durou até aos anos oitenta do século passado, altura em que houve desarticulação de todo o tecido industrial.

Em 1854 foi decretado que seria construída uma estação de caminhos-de-ferro na Vila do Barreiro, tendo esta ficado pronta em 1859. A criação da linha de caminhos-de-ferro do Sul e Sueste permitiu que o Barreiro se tornasse num porto de chegada de cortiça vinda de todo o Alentejo e aqui se instalassem fábricas transformadoras de cortiça. Actualmente, existe apenas em funcionamento a Sociedade Nacional de Cortiças, tendo todas as outras empresas entrado em declínio, logo nos meados do século XX.

Em 1907 o grupo CUF compra centenas hectares de terra à família Bensaúde, pela módica quantia de vinte contos, pagos em cinco tranches anuais de igual valor. Em 1908 a CUF entra em laboração e dá um novo dinamismo ao Concelho do Barreiro, com a implementação de Indústria Química. Este grande espaço industrial unifica a produção têxtil, a produção de ácidos, a produção de amoníaco, produção de cobre, prata e ouro através das suas metalurgias, entre outras.

Nos anos setenta a CUF vai dando sinais de envelhecimento, com fábricas já velhas e pouco adequadas ao advento dos novos tempos. A indústria química desaparece quase por completo do Concelho do Barreiro, com a decadência da Quimigal (a CUF é fundida com duas empresas do sector adubeiro: Nitratos de Portugal e Amoníaco Português, passando a designar-se QUIMIGAL – Química de Portugal, EP.). Milhares de trabalhadores perdem o seu emprego e têm que reorganizar as suas vidas. O combate à recessão foi desencadeado pela criação de pequenas empresas do sector terciário, levando também a que a população procurasse trabalho noutros concelhos.

Com a desarticulação do tecido industrial, o Barreiro descaracterizou-se como pólo industrial, conduzindo à sedimentação sector terciário. O Barreiro deixou de ter a grande parte da sua população residente a no concelho e ligada ao sector secundário e passou a ter a sua população activa a trabalhar maioritariamente fora do concelho e no sector terciário.

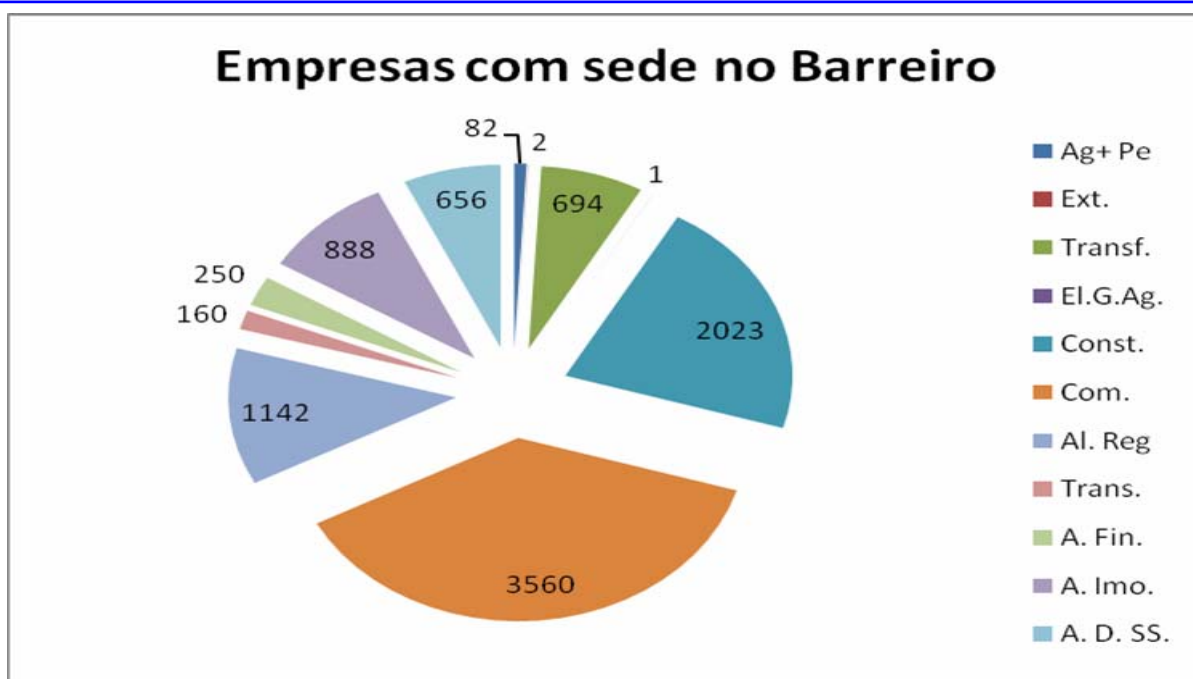
No nosso século as actividades económicas desenvolvidas no concelho do Barreiro estão ligadas ao sector terciário, observando-se uma indústria muito reduzida, mantendo-se a sua presença em empresas de pequena e média dimensão.

As empresas com sede no concelho do Barreiro em 31 de Dezembro de 2004, segundo o CAE, têm a seguinte distribuição:

Classificação por Actividade Económica	Empresas com sede no Barreiro
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura, Pesca	82
Indústrias Extractivas	2
Indústrias Transformadoras	694
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1
Construção	2023
Comércio por grosso e a Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	3560
Alojamento e restauração	1142
Transportes, Armazenagem e Comunicações	160
Actividades Financeiras	250
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às Empresas	888
Administração, Defesa e Segurança Social Obrigatória, Educação, Saúde e Acção Social, Outras actividades e Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais, Famílias com empregados domésticos, Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais	656
Total	9458

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Graficamente temos a seguinte distribuição:



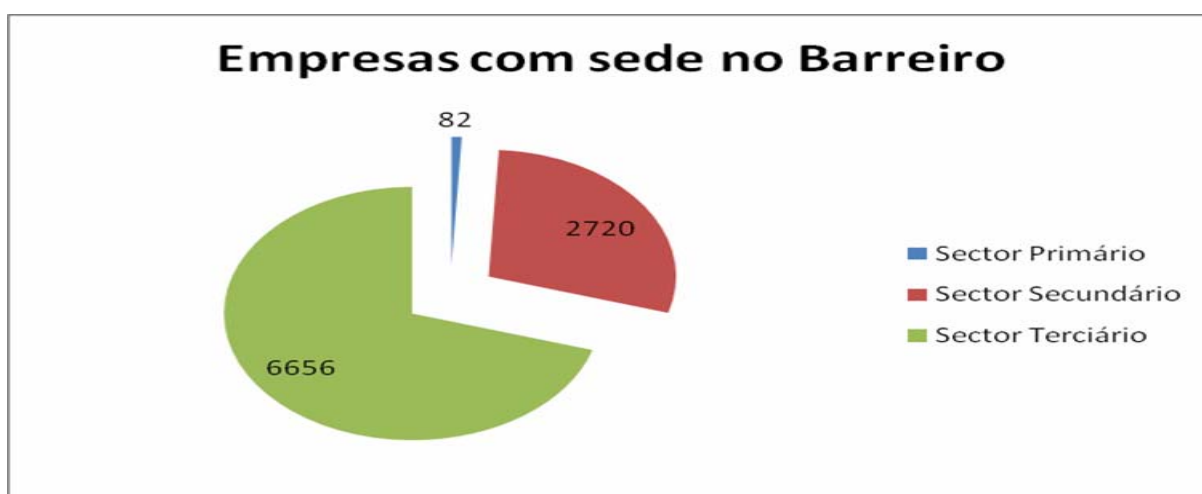
Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

As empresas com sede no concelho do Barreiro em 31 de Dezembro de 2004, segundo o sector, têm a seguinte distribuição:

Sector	Empresas com sede no Barreiro
Sector Primário	82
Sector Secundário	2720
Sector Terciário	6656
Total	9458

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Graficamente temos a seguinte distribuição:



Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se em termos percentuais, que o sector primário representa menos de 1% das actividades produtivas do concelho do Barreiro, que o sector secundário representa cerca de 29% e o sector terciário representa mais de 70%.

1.4 Tecido Social

O Barreiro sofreu grandes mudanças sociais em trinta anos, com o fim da maioria da actividade industrial no Barreiro, constatou-se o desaparecimento de um grande número de operários da indústria química, indústria transformadora da cortiça e dos caminhos-de-ferro, ao contrário do aumento do número de empregados do sector terciário que passou a registar-se.

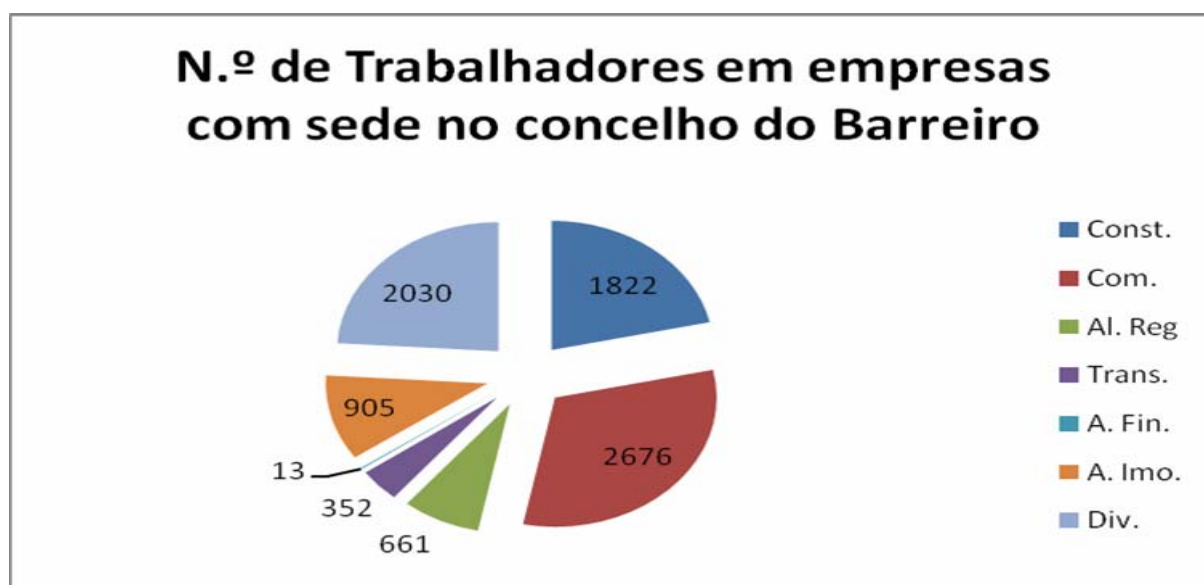
Além da mudança de actividade da população Barreirense, também o seu local de trabalho deixou de localizar-se prioritariamente no concelho e passou a verificar-se fora do concelho. Estas mudanças provocaram grandes movimentos migratórios entre o Barreiro e outros concelhos, com grande relevo para as migrações diárias que são feitas para Lisboa.

Em 31 de Dezembro de 2004, apenas dez mil quatrocentas e setenta e cinco pessoas trabalhavam em sociedades com sede no concelho do Barreiro, com a seguinte distribuição:

Classificação por Actividade Económica	N.º de Trabalhadores em empresas com sede no concelho do Barreiro
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura, Pesca	17
Indústrias Extractivas	
Indústrias Transformadoras	1999
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	
Construção	1822
Comércio por grosso e a Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	2676
Alojamento e restauração	661
Transportes, Armazenagem e Comunicações	352
Actividades Financeiras	13
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às Empresas	905
Diversos	2030
Total	10475

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Em termos gráficos, podemos observar:



Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Em termos percentuais o número de trabalhadores em empresas com sede no concelho do Barreiro, são 0.16% trabalham no sector primário, 36.48% trabalham no sector secundário e 43.98% trabalham no sector terciário. Em actividades diversas trabalham 19,38%.

A população Barreirense empregada segundo a sua situação profissional era trinta e nove mil e trezentos e noventa e nove, contada nos censos de 2001, das quais 9.53% era desempregada. Este número era muito superior à taxa de desemprego nacional. A taxa de desemprego no Barreiro ainda é superior à taxa de desemprego nacional, o que demonstra uma efectiva dificuldade dos trabalhadores Barreirenses em adaptar-se ao fim do tecido industrial.

População empregada	Total		35646
	Empregador		2671
	Trabalhadores Conta Própria		1293
	Trab. familiar não remunerado		118
	Trabalhador por conta de outrem	Total	31142
		Militar	555
		SMO	20
	Membro act. Cooperativa		33
	Outra Situação		389
População desempregada	Total		3753
	Procura emprego		864
	Procura novo emprego		2889

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Em termos percentuais, temos:

População empregada, segundo a situação na profissão	Total
Empregador	6,78%
Trabalhadores Conta Própria	3,28%
Trabalhador familiar não remunerado	0,30%
Trabalhador por conta de outrem	79,04%
Membro activo de Cooperativa	0,08%
Outra Situação	0,99%
População desempregada	9,53%

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

O nível de ensino da população Barreirense é bastante razoável, cerca de 17.21% tem no mínimo o ensino secundário completo, dos quais 6.74% têm um curso médio ou superior. Soma-se 18.86% da população a estudar nos diversos graus de ensino. As taxas de analfabetismo e abandono escolar são superiores à média do tipo de território que o Barreiro se insere (Área Metropolitana de Lisboa), mas muito favorável em relação à média nacional. Salienta-se, pela negativa, o peso significativo dos indivíduos sem nível de ensino ou com apenas o 1.º ciclo do ensino básico completo, que representam 38,02% da população.

Nível de instrução	Absoluto	Percentual
Sem nível de ensino	7615	9,64%
Pré-primário a frequentar	832	1,05%
1.º Ciclo completo	18278	23,13%
1.º Ciclo Incompleto	4149	5,25%
1.º Ciclo a frequentar	3226	4,08%
2.º Ciclo completo	3788	4,79%
2.º Ciclo Incompleto	1691	2,14%
2.º Ciclo a frequentar	1673	2,12%
3.º Ciclo completo	4495	5,69%
3.º Ciclo Incompleto	2299	2,91%
3.º Ciclo a frequentar	2095	2,65%
Secundário completo	8270	10,47%
Secundário Incompleto	7179	9,09%
Secundário a frequentar	3244	4,11%
Médio completo	584	0,74%
Médio a frequentar	168	0,21%
Superior completo	4741	6,00%
Superior Incompleto	1025	1,30%
Superior a frequentar	3660	4,63%

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

O Barreiro assume-se hoje, como corolário de transformações sócio económicas profundas, como um concelho de serviços. Estas mudanças transformaram-no num concelho pouco atractivo para trabalhar e consequentemente para residir, levando a que entre os censos de 1991 e 2001 houvesse uma diminuição de população de seis mil, setecentos e cinquenta e seis indivíduos, o que representa 7.88% da população. Este decréscimo já vinha acontecendo também entre os censos de 1981 e 1991, tendo nesse período o Barreiro perdido dois mil, duzentos e oitenta e quatro indivíduos, que representava 2,59% da população.

O Barreiro ter uma densidade populacional muito elevada, aproximadamente dois mil, trezentos e trinta e sete habitantes por quilómetro quadrado, com predominância de população adulta e onde se destaca a população com mais de sessenta e cinco anos. As freguesias do Concelho do Barreiro que mais sofrem com o envelhecimento da população são o Alto do Seixalinho, o Barreiro e a Verderena, precisamente as freguesias que estão no centro urbano mais consolidado do concelho, coincidindo ainda com os limites da cidade do Barreiro. As freguesias com a população mais jovem são Coina, Lavradio e Santo António da Charneca. Importa salientar que as freguesias de Coina e Santo António da Charneca, até há poucos anos caracterizavam-se por ser predominantemente agrícolas, sendo aquelas que mais tarde estão a ser urbanizadas.

O Barreiro é ainda marcado por características ímpares em termos de vivência social, com uma forte tradição associativa, tendo mais de duzentas associações e colectividades, que promovem desporto, cultura e solidariedade social, um pouco por todo o concelho.

Apesar das melhorias que o Barreiro sofreu ao longo de mais de trinta anos de democracia, muito ainda existe para fazer e que dificulta a qualidade de vida de toda a população. Observa-se a carências de centros de saúde, de centros de dia com apoio domiciliário para idosos, de lares, entre outros.

Em termos de equipamentos o Barreiro, apesar de algumas carências possui hoje bastantes equipamentos públicos que ajudam a melhorar a qualidade de vida da população. De seguida indicam-se alguns equipamentos úteis para a qualidade de vida da população do Barreiro:

Equipamentos Culturais

Auditório Municipal Augusto Cabrita

No auditório Augusto Cabrita pode-se assistir a espectáculos musicais, teatrais e cinematográficos. Nas galerias podem ser apresentadas exposições temáticas de diversas formas de expressão, actividades lúdico culturais, entre outras actividades.

Convento Madre de Deus da Verderena

O Convento da Madre de Deus, edifício do séc. XVI recuperado em 1995 através de fundos comunitários, possui várias valências: um auditório, exposição permanente onde se apresenta a história deste imóvel, os serviços do Sector do Património Histórico-Cultural do Departamento de Educação e Cultura bem como o Pólo da Biblioteca Municipal.

Espaço cultural por excelência onde são promovidos espectáculos teatrais, musicais, colóquios, conferências no auditório; bem como animação durante os meses de verão nos espaços exteriores de acordo com uma programação variada.

Edifício Américo Marinho

O Edifício Américo Marinho é um Centro Cultural que tem durante todo o ano as mais variadas exposições.

Galeria Municipal do Barreiro

A Galeria Municipal do Barreiro, inaugurada em 21 de Fevereiro de 2004, nas instalações do antigo Tribunal do Barreiro, Av. Alfredo da Silva nº 15, destina-se à realização de eventos culturais, nomeadamente exposições colectivas e individuais nas áreas da pintura, escultura, fotografia e instalação

Teatro Municipal do Barreiro

O Teatro Municipal do Barreiro, sito no Centro Comercial Pirâmide, na Rua Vasco da Gama, na freguesia do Barreiro, veio proporcionar aos Barreirenses a possibilidade de poderem

assistir, na nossa Cidade, a peças de teatro de grande qualidade num espaço aprazível e central.

Espaço J

O Espaço J, situado na rua Dr. António José de Almeida, n.º69 está munido de várias valências, sendo que uma delas é o gabinete do Sector da Juventude da CMB. Este espaço tem como objectivo criar uma maior aproximação junto dos jovens do concelho, de forma a apoiar projectos, discutir ideias e disponibilizar informações.

Reservas Museológicas

As Reservas Museológicas Visitáveis da Câmara Municipal do Barreiro constituem um espaço de Memória Histórica, reunindo um valioso património móvel representativo da identidade histórica do concelho.

Equipamentos Educativos

Biblioteca Municipal

Os serviços de leitura da Biblioteca Municipal do Barreiro integram o empréstimo domiciliário ou a consulta local de livros, jornais, revistas e documentos audiovisuais e multimédia.

Bibliotecas Escolares

Mais de metade das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico existentes no concelho estão dotadas de bibliotecas escolares.

Equipamentos Sociais

Centro comunitário do Lavradio

O Centro Comunitário do Lavradio é um equipamento da Câmara Municipal do Barreiro. Este Centro é utilizado essencialmente, pelos mil e duzentos membros da Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos do Lavradio (AURPIL).

Equipamentos Desportivos

- Piscina Municipal do Barreiro;
- Pavilhão Municipal Luís de Carvalho;
- Parque da Cidade.

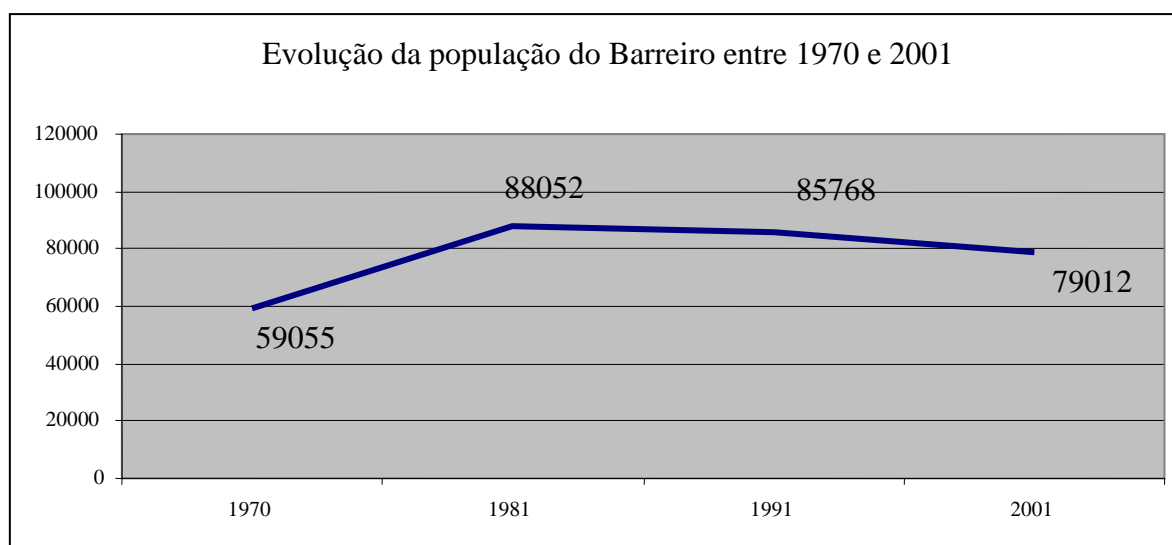
II – Caracterização Demográfica do Barreiro 1970 - 2001

2.1 A evolução demográfica do Concelho

O Barreiro é um dos dezoito concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, dos quais nove estão na NUT III da Península de Setúbal. Nos últimos anos, a Península de Setúbal conseguiu manter um crescimento demográfico, no entanto, o Barreiro desde os censos de 1981 que está a inverter esta tendência, com uma perda de população de 2.59% entre os censos de 1981 e 1991 e de 7.88% de população entre os censos de 1991 e 2001.

O Barreiro teve um grande crescimento entre os censos de 1970 e 1981, com a sua população a aumentar cerca de 49.10%, passando de cinquenta e nove mil e cinquenta e cinco em 1970, para oitenta e oito mil e cinquenta e dois em 1981. Este crescimento foi motivado pelo facto de o Barreiro ser, sobretudo, um pólo industrial atractivo, com muitos postos de trabalho disponíveis.

A tendência de crescimento da população Barreirense inverteu-se a partir dos meados dos anos oitenta, justificada pela desarticulação do tecido industrial. O fim da indústria teve como consequência o desaparecimento de milhares de postos de trabalho, levando a sua população a procurar melhores condições de vida em outros concelhos. Graficamente temos:



Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

2.2 Factores de Crescimento

Os factores que levam ao crescimento de uma população estão directamente relacionados com a atractividade desse território. A atractividade de um território relaciona-se com o seu meio ambiente, as condições de vida, o emprego, a situação geográfica, entre outros. No caso em estudo, como já anteriormente referido, a atractividade do concelho foi estimulada pela indústria existente, que apesar de altamente poluente, suportava milhares de famílias assegurando postos de trabalho.

Um território é continuamente alterado, com movimentos de entrada e saída de população. Nas entradas temos a população que nasce e os imigrantes, na saída temos a população que morre e os que emigram. No caso do Barreiro, no período em estudo, 1970 – 2001, temos duas situações distintas, o período entre 1970 e 1981 e o de 1981 a 2001.

Analisemos o ritmo de crescimento da população entre 1970 e 2001.

	Ritmo de Crescimento			Taxa de Variação População
	Contínuo	Aritmético	Geométrico	
Entre 1970 e 1981	3,63%	4,46%	3,70%	49,10%
Entre 1981 e 1991	-0,26%	-0,26%	-0,26%	-2,59%
Entre 1991 e 2001	-0,82%	-0,79%	-0,82%	-7,88%

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

O ritmo de crescimento de uma população será o seu ritmo de crescimento anual (positivo ou negativo). Para se medir este crescimento podemos usar três processos:

- Ritmo de crescimento Contínuo
- Ritmo de crescimento Aritmético
- Ritmo de crescimento Geométrico.

A taxa de variação da população mede o crescimento total da população no intervalo em estudo.

No caso do Barreiro observamos que os ritmos de crescimento entre 1970 e 1981, bem como a taxa de variação foram sempre positivos e que dessa data até 2001, foram sempre negativos.

Se o crescimento ocorrido entre 1970 e 1981 se mantivesse constante a população do Barreiro poderia duplicar no mínimo em perto de dezasseis anos e no máximo em cerca de vinte anos. E triplicaria no intervalo de vinte e cinco e trinta e um anos.

	Ritmo de Crescimento		
	Contínuo	Aritmético	Geométrico
1971 - 1981			
População duplicar	19,43	15,87	19,09
População triplicar	30,80	25,16	30,25

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

A partir de 1981 a população do Barreiro começou a diminuir e se, se mantiver esta tendência, não será possível voltar a crescer como anteriormente registado.

Crescimento da População do Barreiro entre 1981 e 2001

	Ritmo de Crescimento			Variação População
	Contínuo	Aritmético	Geométrico	
Entre 1981 e 2001	-0,54%	-0,51%	-0,54%	-10,27%

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Deste modo acentuando-se a tendência de decréscimo da população Barreirense, previsivelmente em 2011 e 2021 teríamos a seguinte população:

	Ritmo de Crescimento		
	Contínuo	Aritmético	Geométrico
2011	74845,29	74955,10	74845,29
2021	70899,21	70899,21	70899,21

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Independentemente do método utilizado, podemos concluir que a população do Barreiro poderá vir a diminuir consideravelmente, face ao ritmo de crescimento dos últimos vinte anos. Em termos de variação da taxa de população poderemos ter menos 5.27% de população em 2011 e menos 10.27% de população em 2021, resultados obtidos, considerando em ambos os casos a sua relação com o ano de 2001.

2.3 Estrutura da população

Façamos agora uma análise de duas características fundamentais da população: a idade e o sexo. Ao longo do nosso estudo, entre 1970 e 2001, a população do Barreiro tem mantido

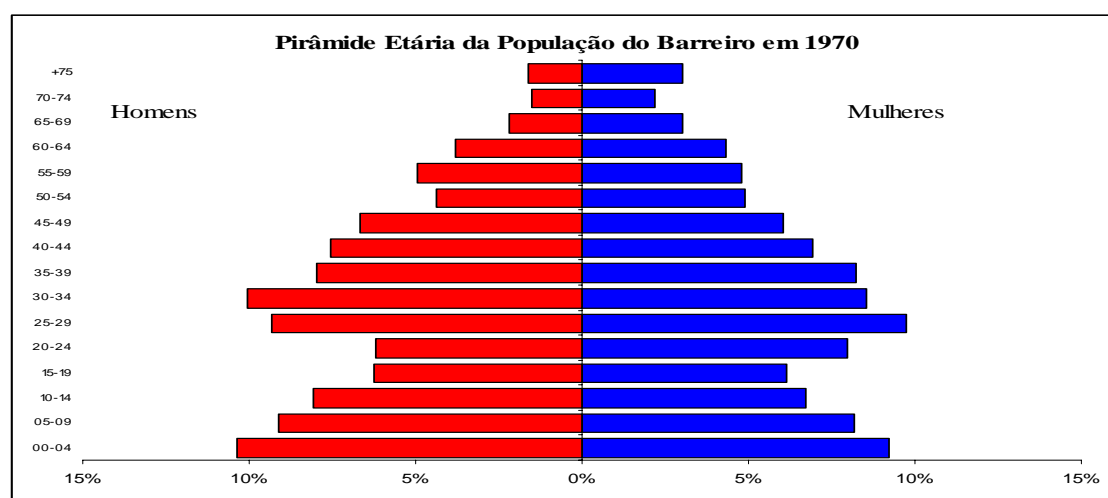
sempre um maior número de mulheres do que de homens. Já em relação às idades a percentagem de jovens tem vindo a diminuir e a percentagem de idosos tem vindo a aumentar.

População em 1970, com percentagem por grupos etários e relação de masculinidade.

População Escalões etários	1970			Percentagem de População por escalão	Relação de Masculinidade
	H	M	H - M		
0 a 4	2960	2800	5760	9,75%	105,71
5 a 9	2610	2495	5105	8,64%	104,61
10 a 14	2305	2050	4355	7,37%	112,44
15 a 19	1785	1875	3660	6,20%	95,20
20 a 24	1780	2425	4205	7,12%	73,40
25 a 29	2675	2960	5635	9,54%	90,37
30 a 34	2875	2605	5480	9,28%	110,36
35 a 39	2285	2505	4790	8,11%	91,22
40 a 44	2160	2110	4270	7,23%	102,37
45 a 49	1910	1845	3755	6,36%	103,52
50 a 54	1255	1495	2750	4,66%	83,95
55 a 59	1410	1465	2875	4,87%	96,25
60 a 64	1090	1310	2400	4,06%	83,21
65 a 69	625	925	1550	2,62%	67,57
70 a 74	435	660	1095	1,85%	65,91
+75	455	915	1370	2,32%	49,73
Total	28615	30440	59055	100,00%	94,00

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar em 1970, a seguinte distribuição da população por faixa etária



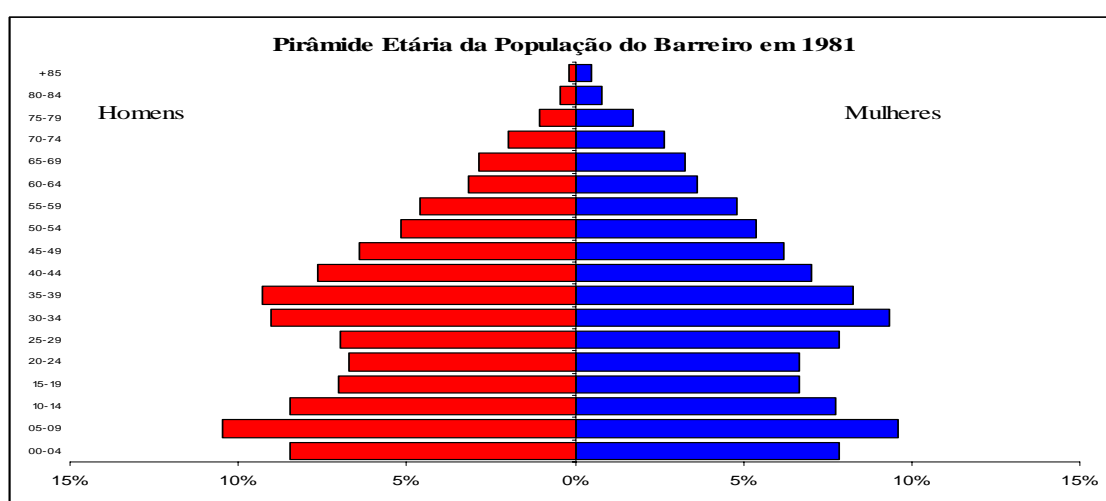
Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

População em 1981, com percentagem por grupos etários e relação de masculinidade

População Escalões etários	1981			Percentagem de População por escalão	Relação de Masculinidade
	H	M	H - M		
0 a 4	3669	3515	7184	8,16%	104,38
5 a 9	4524	4312	8836	10,03%	104,92
10 a 14	3660	3466	7126	8,09%	105,60
15 a 19	3033	2986	6019	6,84%	101,57
20 a 24	2894	2987	5881	6,68%	96,89
25 a 29	3012	3525	6537	7,42%	85,45
30 a 34	3911	4189	8100	9,20%	93,36
35 a 39	4006	3706	7712	8,76%	108,09
40 a 44	3311	3147	6458	7,33%	105,21
45 a 49	2764	2779	5543	6,30%	99,46
50 a 54	2243	2414	4657	5,29%	92,92
55 a 59	1988	2164	4152	4,72%	91,87
60 a 64	1365	1636	3001	3,41%	83,44
65 a 69	1239	1461	2700	3,07%	84,80
70 a 74	863	1187	2050	2,33%	72,70
75 a 79	461	766	1227	1,39%	60,18
80 a 84	199	366	565	0,64%	54,37
+85	76	228	304	0,35%	33,33
Total	43218	44834	88052	100,00%	96,40

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar em 1981, a seguinte distribuição da população por faixa etária



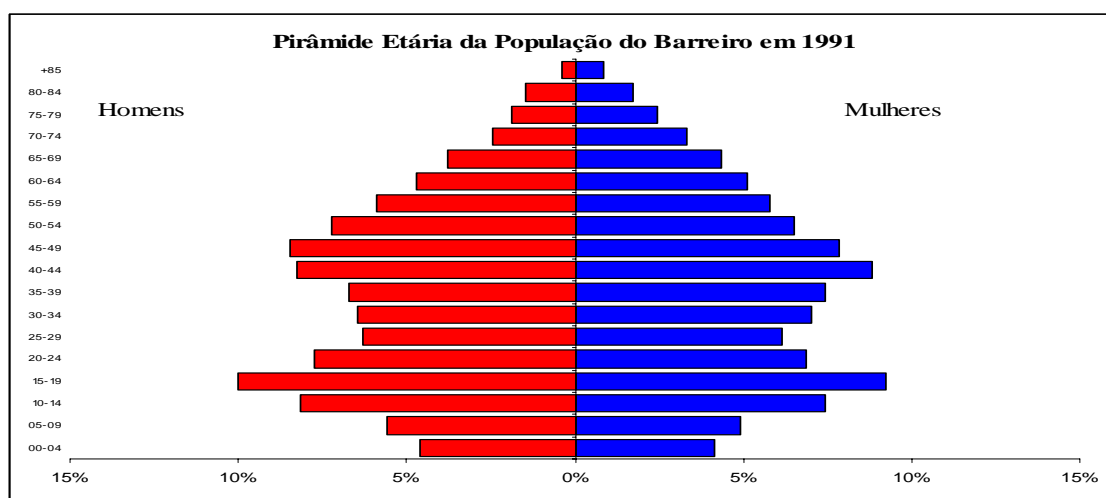
Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

População em 1991, com percentagem por grupos etários e relação de masculinidade

População Escalões etários	1991			Percentagem de População por escalão	Relação de Masculinidade
	H	M	H - M		
0 a 4	1923	1821	3744	4,37%	105,60
5 a 9	2332	2159	4491	5,24%	108,01
10 a 14	3421	3270	6691	7,80%	104,62
15 a 19	4193	4050	8243	9,61%	103,53
20 a 24	3234	3017	6251	7,29%	107,19
25 a 29	2631	2693	5324	6,21%	97,70
30 a 34	2703	3079	5782	6,74%	87,79
35 a 39	2807	3255	6062	7,07%	86,24
40 a 44	3468	3880	7348	8,57%	89,38
45 a 49	3538	3448	6986	8,15%	102,61
50 a 54	3031	2868	5899	6,88%	105,68
55 a 59	2461	2537	4998	5,83%	97,00
60 a 64	1963	2244	4207	4,91%	87,48
65 a 69	1580	1917	3497	4,08%	82,42
70 a 74	1024	1463	2487	2,90%	69,99
75 a 79	786	1066	1852	2,16%	73,73
80 a 84	616	763	1379	1,61%	80,73
+85	152	375	527	0,61%	40,53
Total	41863	43905	85768	100,00%	95,35

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar em 1991, a seguinte distribuição da população por faixa etária



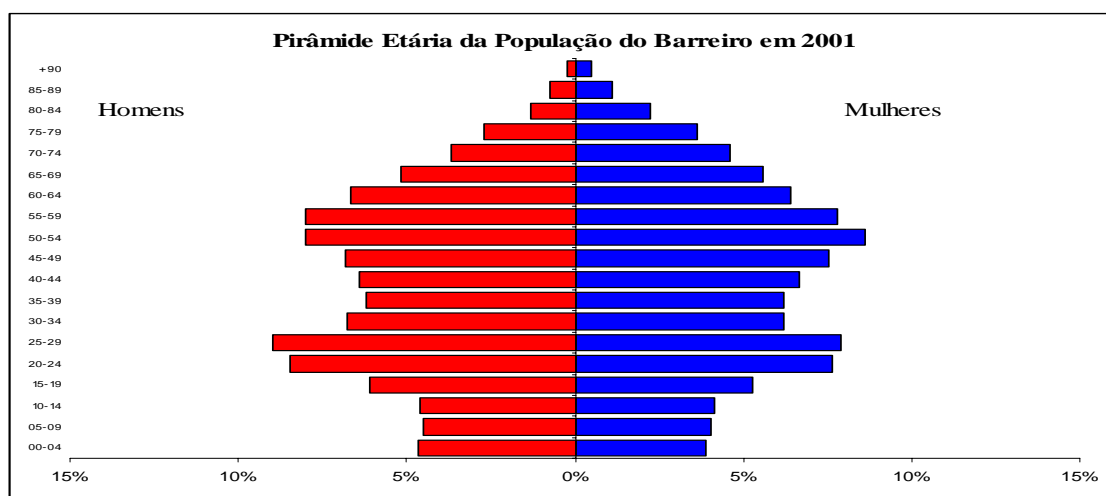
Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

População em 2001, com percentagem por grupos etários e relação de masculinidade

População Escalões etários	2001			Percentagem de População por escalão	Relação de Masculinidade
	H	M	H - M		
0 a 4	1773	1585	3358	4,25%	104,81
5 a 9	1722	1643	3365	4,26%	104,31
10 a 14	1767	1694	3461	4,38%	108,54
15 a 19	2339	2155	4494	5,69%	104,18
20 a 24	3237	3107	6344	8,03%	106,65
25 a 29	3431	3217	6648	8,41%	102,53
30 a 34	2595	2531	5126	6,49%	94,30
35 a 39	2381	2525	4906	6,21%	90,41
40 a 44	2462	2723	5185	6,56%	84,87
45 a 49	2602	3066	5668	7,17%	87,19
50 a 54	3062	3512	6574	8,32%	96,53
55 a 59	3059	3169	6228	7,88%	97,44
60 a 64	2552	2619	5171	6,54%	87,53
65 a 69	1986	2269	4255	5,39%	75,01
70 a 74	1411	1881	3292	4,17%	70,68
75 a 79	1044	1477	2521	3,19%	55,75
80 a 84	504	904	1408	1,78%	60,66
85 a 89	276	455	731	0,93%	40,61
+ de 90	80	197	277	0,35%	93,99
Total	38283	40729	79012	100,00%	93,99

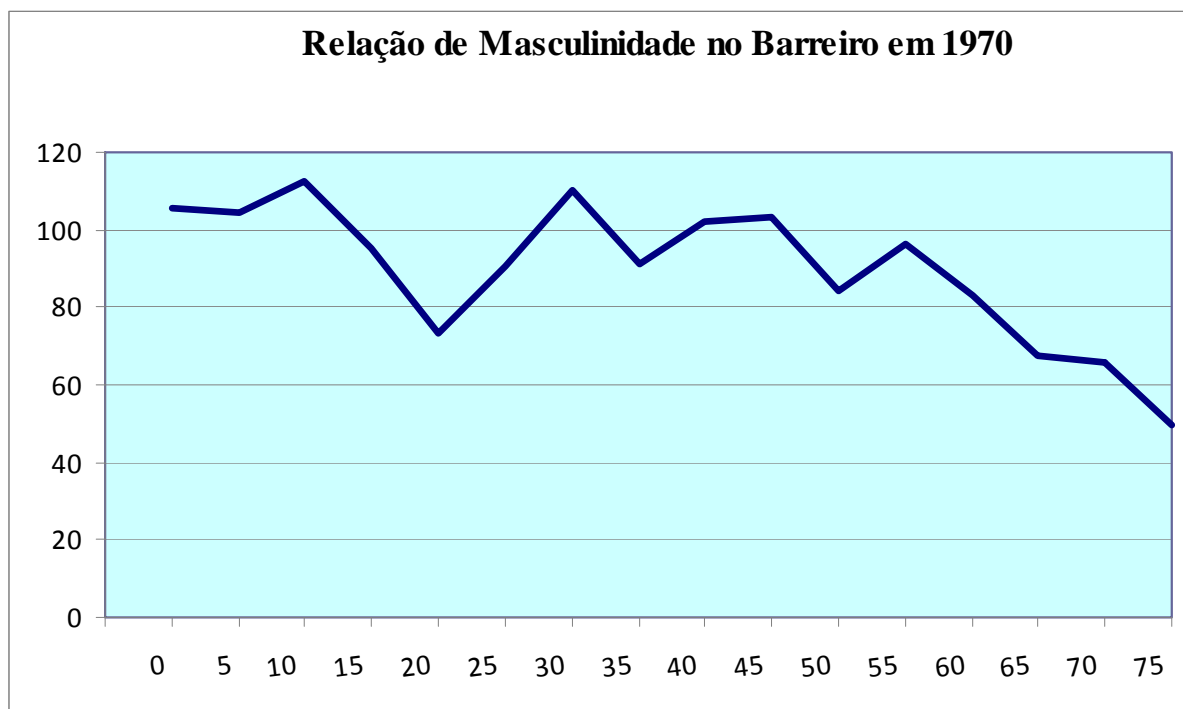
Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar em 2001, a seguinte distribuição da população por faixa etária



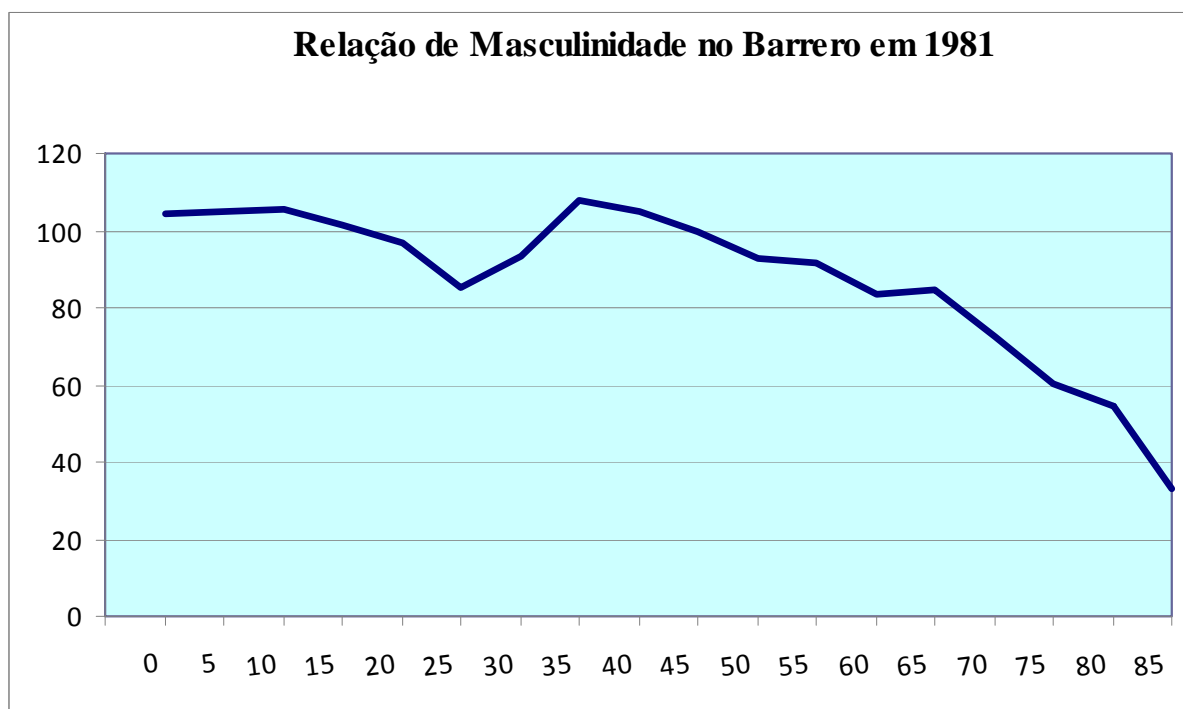
Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Gráfico com relação de masculinidade no Barreiro em 1970



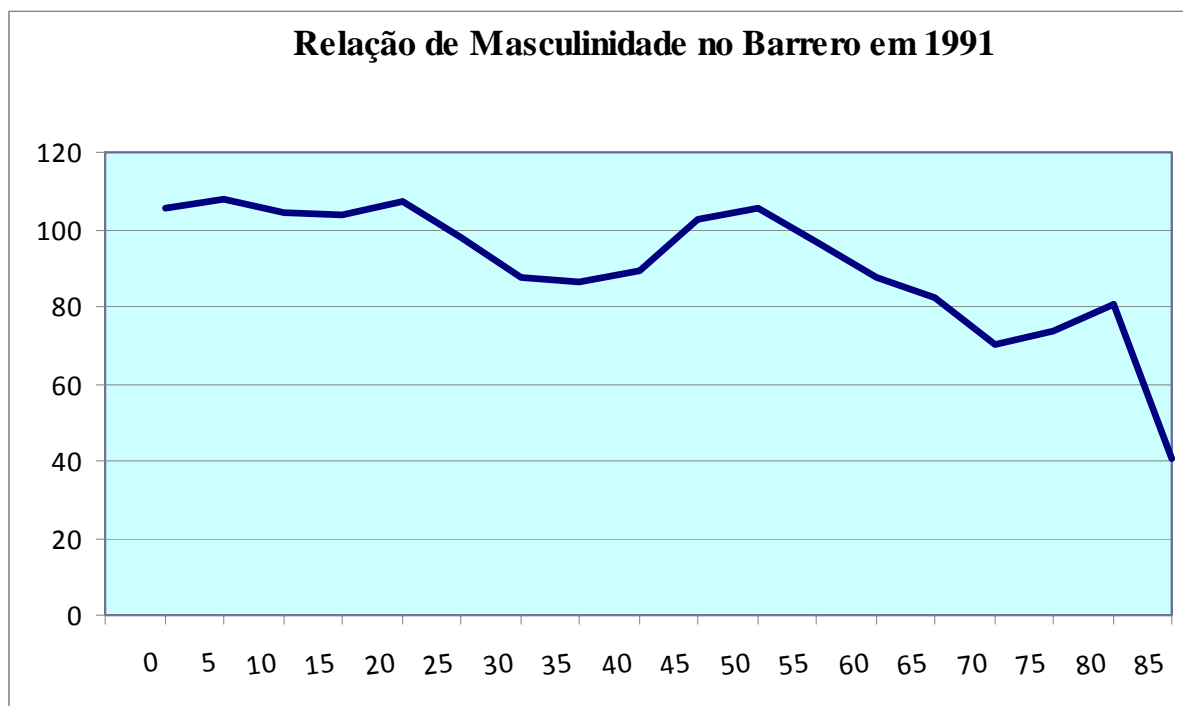
Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Gráfico com relação de masculinidade no Barreiro em 1981



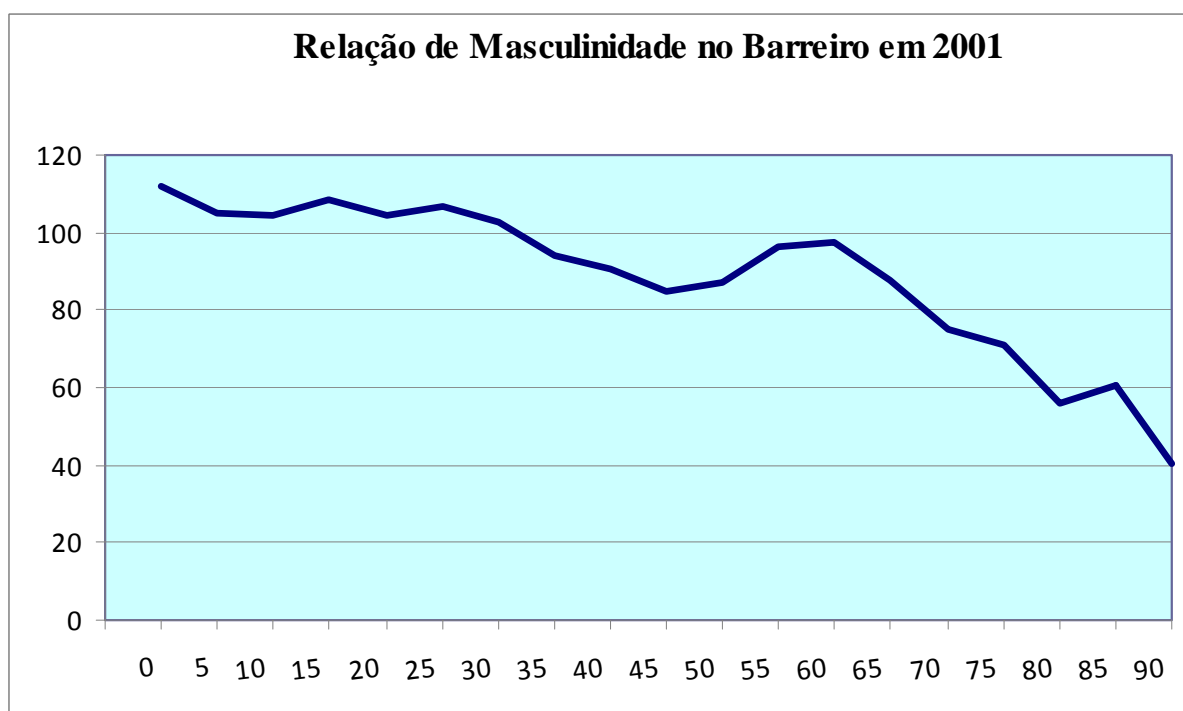
Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Gráfico com relação de masculinidade no Barreiro em 1991



Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Gráfico com relação de masculinidade no Barreiro em 2001



Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Na sequência da análise realizada aos elementos apresentados constatou-se que a relação de masculinidade no Barreiro, nos anos ilustra que nascem sempre mais homens do que mulheres. No entanto, com o passar dos anos observamos que a relação de masculinidade vai diminuindo e a partir de determinado ponto do gráfico as mulheres passam a ser em maior número do que os homens. Convém ainda salientar que em determinados pontos do gráfico, há uma recuperação do número por parte dos homens e que estes passam a ter mais indivíduos.

Em 1970, existem mais homens do que mulheres com idade inferior a quinze anos e nos escalões etários dos trinta aos trinta anos e dos quarenta aos quarenta anos. Em todos os outros existem sempre mais mulheres do que homens.

Já em 1981, existem mais homens do que mulheres com idade inferior a vinte anos e nos escalões etários compreendidos entre os trinta e cinco aos quarenta e quatro anos. Em todos os outros se verificam sempre mais mulheres do que homens.

Em 1991, existem mais homens do que mulheres com idade inferior a vinte e cinco anos e no escalão etário dos cinquenta aos cinquenta e quatro anos. Em todos os outros se observa sempre mais mulheres do que homens.

Finalmente, em 2001, verificam-se mais homens do que mulheres com idade inferior a trinta e quatro anos. Em todos os outros registam-se sempre mais mulheres do que homens.

As pirâmides etárias mostram duas situações distintas ao longo dos trinta anos, pirâmides etárias rejuvenescentes e pirâmides etárias decrescentes.

Em 1970 e 1981 temos pirâmides etárias rejuvenescentes, em forma do naipe de espadas. Há um alargamento das classes etárias na base da pirâmide. Regista-se um aumento da natalidade.

Em 1991 e 2001 temos pirâmides etárias decrescentes, com uma pequena taxa de natalidade, com pequena proporção de jovens, grande proporção de adultos e idosos. Outra característica que se salienta é uma elevada esperança de vida. Este tipo de pirâmide mostra ainda que

estamos na presença de uma população envelhecida, estável ou em regressão. Este tipo de pirâmide reflecte a estrutura etária de grande parte dos países desenvolvidos.

2.4 Indicadores Demográficos

A população do Barreiro alterou-se muito nos últimos trinta anos, quer por força do desaparecimento da indústria no Barreiro (redução do número de efectivos), quer pela melhoria das condições de vida (existência de mais idosos).

Da análise dos grupos funcionais, podemos dizer que os jovens diminuíram de quinze mil duzentos e vinte em 1970, para dez mil cento e oitenta e quatro em 2001. Em termos percentuais estes dados indicam uma diminuição de 25.77%, para 12.89%.

O grupo dos potencialmente activos manteve-se razoavelmente estável em termos percentuais entre 1970 e 1981, com cerca de 66%, passando para cerca de 71% em 1991 e 2001. Em termos absolutos temos, em 1970 os potencialmente activos eram trinta e nove mil, oitocentos e vinte e em 1981 passaram a ser cinquenta e oito mil e sessenta. Em 1991 os potencialmente activos passaram a ser sessenta e um mil e cem, tendo diminuído para cinquenta e seis mil trezentos e quarenta e quatro em 2001.

O grupo que compreende os idosos foi o que mais cresceu ao longo de trinta anos. Em termos percentuais passaram de 6.80% em 1970, passando por 7.77% e 11.36% em 1981 e 1991, respectivamente. Em 2001 os idosos já representavam cerca de 15.80% da população Barreirense. Em termos absolutos tivemos um aumento de quatro mil e doze idosos em 1970, para doze mil, quatrocentos e oitenta e quatro em 2001.

De seguida apresenta-se um resumo dos referidos grupos funcionais e índices resumo:

Grupos Funcionais e Índices resumo	1970	1981	1991	2001
Jovens	15220	23146	14926	10184
Potencialmente activos	39820	58060	61100	56344
Idosos	4015	6846	9742	12484
% Jovens	25,77%	26,29%	17,40%	12,89%
% Potencialmente activos	67,43%	65,94%	71,24%	71,31%
% Idosos	6,80%	7,77%	11,36%	15,80%

I. de Juventude	379,08	338,10	153,21	81,58
I. de Envelhecimento	26,38	29,58	65,27	122,58
I. de Longevidade	34,12	30,62	38,58	39,55
I. de Dependência de jovens	38,22	39,87	24,43	18,07
I. de Dependência de Idosos	10,08	11,79	15,94	22,16
I. de Dependência Total	48,30	51,66	40,37	40,23
I. de Juventude de Pop. Activa	148,10	143,84	107,55	95,46
I. de Renovação da Pop. Activa	186,54	173,61	125,75	113,97
I. de Maternidade	35,28	30,81	15,98	17,38
I. de tendência	112,83	81,30	83,37	99,79
I. de Potencialidade	123,68	111,10	83,05	106,51

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Análise dos Índices

Índice de Juventude

Este índice compara directamente a população jovem, com a população idosa. Assim, o resultado do índice indica quantos jovens existem por cada cem idosos. Este índice mostra o envelhecimento, ou não de uma população.

No caso do Barreiro, com o decorrer dos anos, entre 1970 e 2001, este índice foi sempre diminuindo, começando em 1970 com um valor de 379,08 e terminando em 2001 com o valor de 81,58. Há um claro envelhecimento da população Barreirense, e actualmente por cada cem idosos existem cerca de oitenta e um jovens.

Índice de envelhecimento

Este índice compara directamente a população idosa, com a população jovem. Assim, o resultado do índice indica-nos quantos idosos existem por cada cem jovens. Este índice é calculado de forma inversa, em relação ao índice de juventude. Este índice também é usado como medida de envelhecimento.

Como seria de esperar, se o índice de juventude tem diminuído no Barreiro, nos últimos trinta anos, este tem aumentado, tendo começado em 26.38 em 1970 e estando em 2001 com o valor de 122.58, passando por 29.8 em 1981 e por 65.27 em 1991.

Índice de longevidade

Este índice também é indicador de envelhecimento, uma vez que compara os pesos dos idosos com mais de setenta e cinco anos, com todos os idosos (população com mais de sessenta e cinco anos).

No Barreiro em 1970, este indicador tinha um valor superior ao valor do ano de 1981. A partir de 1981 o mesmo tem vindo sempre a aumentar, pelo que o peso dos mais idosos, entre os idosos, tem vindo a aumentar. Em 2001 este indicador situava-se em 39.55.

Índice de dependência de jovens

Mede o peso dos jovens, na população potencialmente activa. O valor deste índice dá-nos o número de jovens por cada cem indivíduos potencialmente activos.

A dependência de jovens teve valores semelhantes em 1970 e 1981, cerca de 38.22 e 39.87 respectivamente. Em 1991 este indicador já só era 24.43 e em 2001 baixou ainda mais para 18.07.

Destes valores podemos concluir que cada vez existe menos jovens, encontrando-se, portanto, a população do Barreiro a envelhecer acentuadamente.

Índice de dependência de idosos

Mede a importância dos idosos, na população potencialmente activa. O valor deste índice dá-nos o número de idosos por cada cem indivíduos potencialmente activos.

No Barreiro este índice tem vindo a aumentar desde 1970, iniciando em 10.08 e alcançando em 2001 em 22.16. O aumento deste indicador é um sinal inequívoco do envelhecimento da população, se a ele se associar a diminuição do índice de dependência de juventude.

Índice de dependência total

Este índice é a soma dos índices de dependência de jovens e de idosos. Apesar do índice de dependência total, em 1970 e 1981 serem bastante superiores, quando comparados com os valores de 1991 e 2001, revelam que entre 1970 e 1981, se registava uma grande contribuição de jovens, enquanto em 1991 a contribuição de jovens diminui, agravando-se 2001, uma vez que o índice de dependência de idosos passa a ser superior ao índice de dependência de jovens.

Índice de juventude da população activa

Mede o grau de envelhecimento da população activa. Relaciona a metade mais jovem da população potencialmente activa, com a metade mais velha. Mede o grau de envelhecimento da população potencialmente activa.

Também neste indicador se constata de uma população potencialmente activa com mais idade. Em 1970, 1981 e 1991 verifica-se um maior número da metade inferior do intervalo dos potencialmente activos, tendo sempre vindo a decrescer. Em 2001 este índice já se tornou inferior a cem passando a 95.46, levando a que a metade superior do intervalo dos potencialmente activos, passasse a ter mais indivíduos.

Índice de renovação da população activa

Este índice articula o volume potencial da população que está a entrar no activo (população entre os 20 e os 29 anos), com o volume de população que se está para reformar (população entre os 55 e os 64 anos).

O concelho em estudo ainda mantém mais indivíduos na entrada dos potencialmente activos, do que na saída dos potencialmente activos. No entanto, a diminuição tem vindo a ocorrer desde 1970, começando no valor de 186.54 e decrescendo sucessivamente até 2001, fixando-se nesta data em 113.97.

Índice de maternidade

É um indicador que relaciona a população que ainda não atingiu os 5 anos de idade, com a população feminina em período fértil. Funciona como indicador da evolução da fecundidade.

Este valor diminui de 35.28 em 1970, para menos de metade em 1991, cerca de 15.98. Em 2001 houve uma recuperação, situando-se o valor em 17.38. Neste caso, para que haja uma efectiva renovação da população é necessário que este valor possa aumentar.

Índice de tendência

É um indicador da dinâmica demográfica. Quando apresenta valores inferiores a cem, significa que está em curso um processo de declínio da natalidade e de envelhecimento.

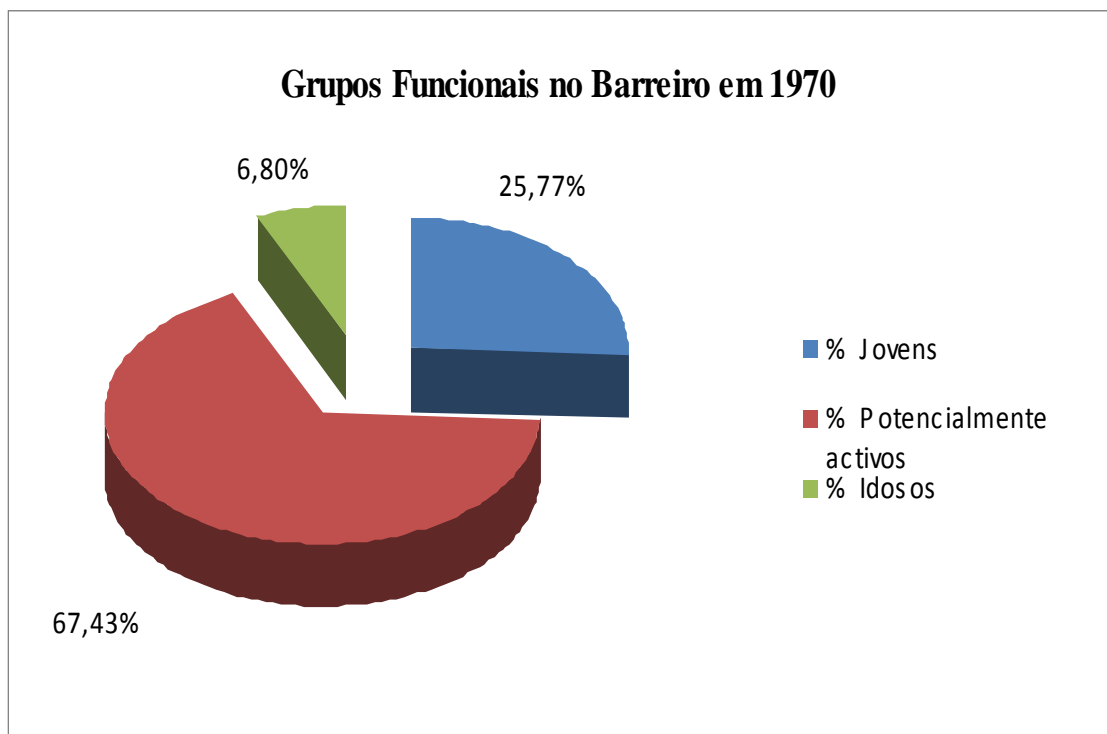
No caso do Barreiro este índice estava acima dos cem em 1970, contudo a partir de 1981 tem sempre estado abaixo de cem. Há a registar que este indicador teve uma significativa subida entre 1991 e 2001, estando nesta data muito próximo de cem.

Índice de potencialidade

É um indicador que relaciona as duas metades da população feminina teoricamente mais fecundas. Indica o número de mulheres com idades compreendidas entre os 20 e 34 anos, por cada cem mulheres com idades compreendidas entre os 35 e os 49 anos.

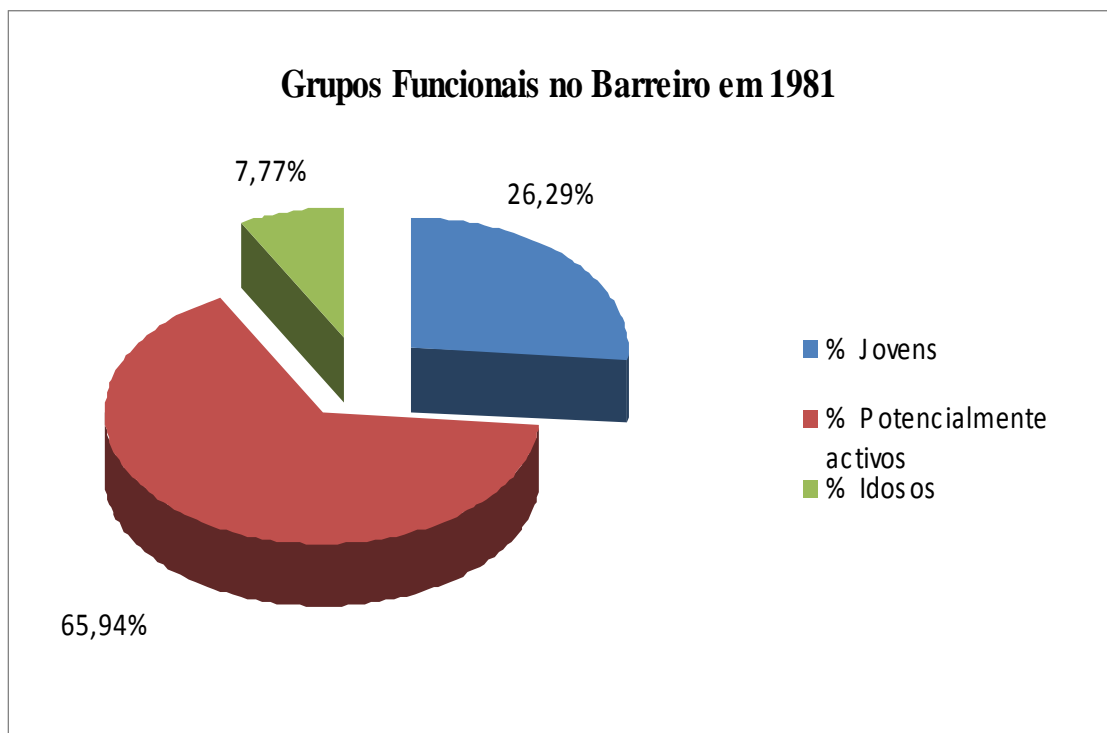
Este indicador não teve uma tendência definida nos últimos trinta anos, tendo decrescido até 1991 e aumentado daqui para a frente. Este índice só em 1991 é que esteve abaixo de cem, estando em 2001 já em 106.51.

Grupos Funcionais no Barreiro em 1970



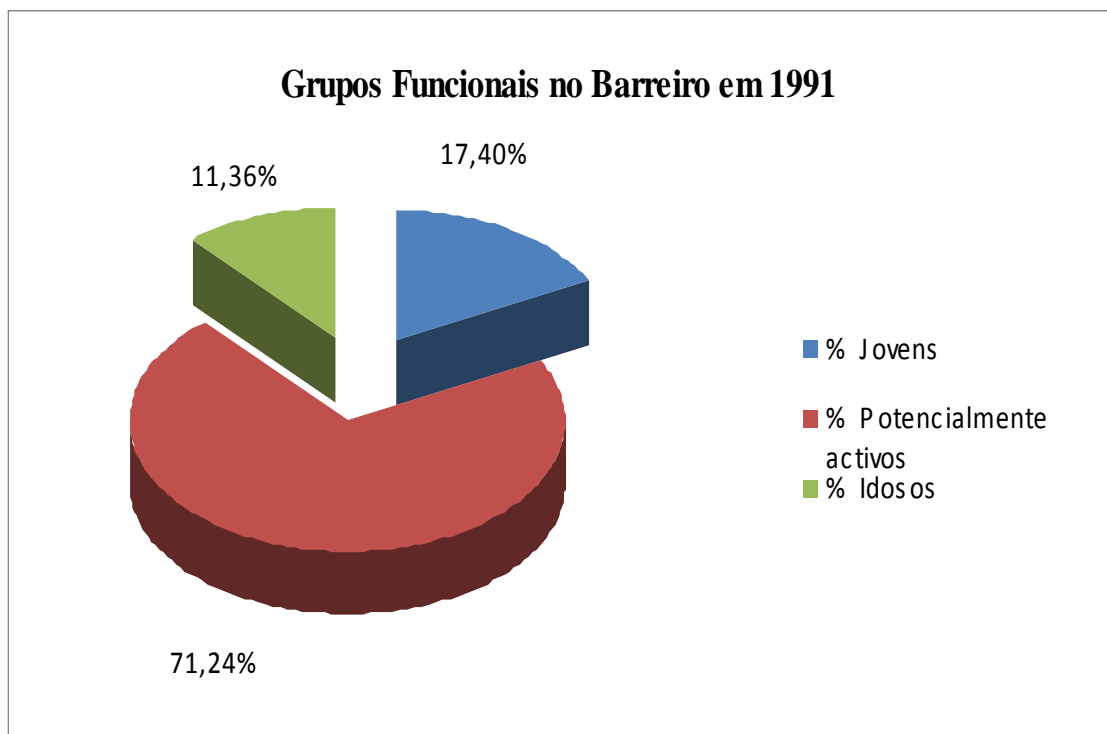
Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Grupos Funcionais no Barreiro em 1981



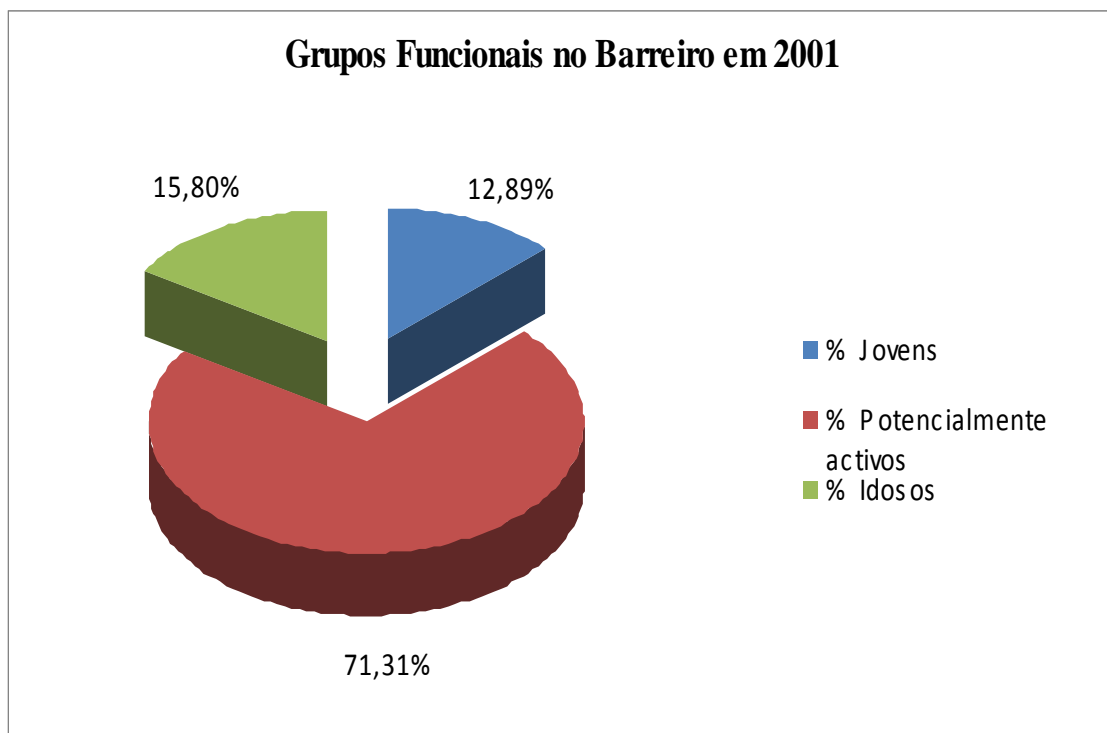
Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Grupos Funcionais no Barreiro em 1991



Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Grupos Funcionais no Barreiro em 2001



Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

III – Caracterização Espacial do Barreiro 1970 - 2001

3.1 O Espaço Urbano

3.1.1 Definição de cidade

A cidade pode ser entendida como um aglomerado populacional que a dada altura foi elevada a esta categoria por uma entidade público – administrativa. O título de cidade é normalmente dado a lugares já existentes, no entanto existem casos em que o título de cidade é dado aquando da formação de uma povoação nova. O Barreiro passou a cidade já tinha centenas de anos de existência, foi em 28 de Junho de 1984.

A existência de cidade implica a existência de urbanização, que abrange um conjunto de factores necessários às condições de vida, das quais se destacam: água canalizada, gás canalizado, electricidade, saneamento básico, redes de comunicação (telefone, televisão, internet, rádio) e serviços urbanos tais como: transporte, saúde e educação.

É importante ressaltar que a questão urbana não tem sido devidamente acautelada ao longo dos tempos, uma vez que o crescimento populacional não teve o acompanhamento dos equipamentos necessários.

Aristóteles (384 – 322 a.C.), filósofo grego – acreditava que a "cidade ideal" não tinha mais de cinco mil habitantes, aproximadamente, ou seja: na cidade ideal, todos os habitantes poder-se-iam conhecer, ao menos de vista. Não estamos propriamente no tempo de Aristóteles, mas podemos reflectir sobre este pensamento e concluir que temos défices nas nossas cidades. O Barreiro, fruto do seu crescimento a partir dos anos sessenta do século passado até aos anos oitenta, do mesmo século, cresceu sem ter em consideração equipamentos e até factores preponderantes para uma boa vida urbana, como a falta de algumas infra-estruturas: estradas e passeios. Só o grande esforço de todos os autarcas permitiu que o Barreiro resolvesse estas carências até aos nossos dias.

Hoje, sabe-se que é muito difícil que as cidades cresçam de forma harmoniosa, pois o crescimento natural das populações e ainda as imigrações e as emigrações, tornam complexo a concretização desta tarefa. As populações do interior do país, bem como os imigrantes,

procuram melhores condições de vida nas cidades, pólos de emprego por excelência. Contudo, com a falta de emprego que em determinados momentos grassam nas cidades, quer por recessões económicas, quer por redução do emprego levam à emigração de alguns dos munícipes. O Barreiro é um exemplo vivo desta dificuldade, porque se por um lado teve um aumento de população de cerca de 50% em onze anos (1970 – 1981), por outro lado segue-se um período de redução de população no último quarto de século.

Sinteticamente, a cidade existe se for um pólo atractivo, girando normalmente em redor de interesses económicos, que a poderão, e a deverão beneficiar, bem como à sua população. O Barreiro girou nos últimos cem anos em redor de um pólo industrial muito grande, que ao desvanecer-se, influenciou negativamente o concelho, deixando este último de ser atractivo.

Há ainda a considerar que as cidades são núcleos urbanos, que independentemente do tamanho da sua população, congregam sistemas administrativos, comerciais, industriais, sociais, culturais, desportivos, entre outros. O Barreiro tem uma forte componente industrial que o caracteriza, mas não deve ser menosprezado o seu carácter sócio cultural e desportivo, com as suas mais de duzentas associações sócio culturais e desportivas. O Barreiro tem uma grande tradição de participação dos seus cidadãos na vida do concelho e em particular da cidade.

Pode-se definir solo urbano como o que está compreendido dentro dos limites da cidade, ou seja a zona urbana e os espaços definidos pelo plano director municipal para o crescimento da cidade. Podemos tratar estes espaços da mesma forma, uma vez que, se por um lado temos os solos já urbanizados, por outro temos aqueles que são urbanizáveis e que aguardam apenas que algum interessado, público ou privado, cumpra o propósito de o urbanizar. A cidade do Barreiro pouco tem crescido em número de edifícios, contudo tem crescido em número de fogos, o que leva a concluir que muitos edifícios têm sido demolidos e substituídos por outros com maior volumetria.

A urbanização e a ocupação das cidades devem ser analisadas de forma sistemática que permita concluir sobre quais os factores que levam às migrações para as cidades. Este fenómeno é muitas vezes associado à necessidade das populações de regiões mais carenciadas virem para as cidades procurar melhores condições de vida. Encontram melhores condições de vida, mas a cidade não lhes proporcionam tudo o que necessitam, nomeadamente

habitação. Mais não resta, a quem está chegar a grandes cidades, que procurar casa na periferia da cidade, onde os custos de habitação são menores. O Barreiro não foge à regra e muitos dos que o viram como uma possibilidade de ter melhores condições de vida foram obrigados a ir morar para a Baixa da Banheira, no concelho da Moita, ou então para as freguesias rurais do concelho, Coina, Palhais e Santo António da Charneca.

Como consequência do atrás exposto, estas migrações originaram frequentemente construções ilegais, em áreas não urbanizadas e em que a propriedade é dividida de forma ilegal, não providenciando as menores condições de vida a quem aí mora. Este facto também aconteceu no Barreiro, constatando-se nas freguesias de Coina, Palhais e Santo António uma “invasão” de áreas urbanas de génese ilegal.

Com o crescimento desproporcionado das cidades acontecem fenómenos de falta de equipamentos públicos, nomeadamente hospitais, centros de saúde, escolas, equipamentos desportivos, entre outros. As novas áreas construídas ficam carentes de equipamentos e a sua implementação peca, na maioria dos casos por tardar. Verifica-se o caso do Barreiro, que nos anos oitenta do século passado teve necessidade de construir equipamentos escolares apenas concluídos após a data em que realmente eram necessários à população.

É difícil encontrar soluções para as cidades, mas este objectivo não é inalcançável. Dever-se-á ter em conta o ambiente, o desenvolvimento e o progresso para que não se criem cidades de proveta, incapazes de responder às necessidades das suas populações. A complexidade intrínseca a uma determinada população não permite considerar todas as cidades como uma única, mas, devendo observar cada cidade e a sua comunidade como algo singular, em que a sua respectiva construção assenta na originalidade e não na cópia de um qualquer modelo de desenvolvimento já aplicado a outra cidade. Deve ser estudado um plano estratégico para cada cidade, onde sejam realçadas as suas mais-valias em relação a todas as outras cidades, que possam ser suas concorrentes. O Barreiro tinha a suas mais-valias na indústria e na singularidade participativa da sua população. A cidade do Barreiro foi ficando descaracterizada, porque um dos seus pontos fortes, a indústria, se desvaneceu, ficando apenas com a capacidade de participação e mobilização da sua população. No século XXI, o Barreiro necessita de se reencontrar, quer seja através da estimulação de novos pólos industriais, quer através de uma mais-valia que poderá até ser criada artificialmente, por forma a solucionar os seus problemas.

Entende-se que as soluções a encontrar para a cidade, não poderão ser criadas ao sabor de interesses particulares, pessoais ou financeiros, mas antes a encontrar como corolário de uma ampla discussão entre todos os cidadãos, permitindo servir os interesses comunitários.

A cidade actual deverá ser definida como uma zona urbanizada, com equipamentos que satisfaçam as necessidades das populações, que proporcionem uma boa qualidade de vida a todos os cidadãos e que a sua construção presente e futura possa ser feita como um painel de participação de toda a população. A cidade deve ainda marcar a diferença de todas as outras cidades, sendo imbatível naquilo que faz de melhor, isto é, reforçando os seus pontos fortes. O Barreiro actual está no caminho da melhoria contínua, apesar das deficiências de equipamentos e de ainda não ter uma boa qualidade de vida, hoje consegue definir-se como uma cidade da participação, onde toda a população pode tomar decisões na construção da cidade.

3.1.2 Paisagem urbana

A paisagem urbana no Barreiro tem vindo a destacar-se, em detrimento da paisagem rural. Desde 1970 até aos nossos dias muito se tem alterado, quer ao nível da construção e volumetria dos novos edifícios, quer ao número de fogos existentes. Em 1970 contabilizavam-se pouco mais de dezoito mil fogos, enquanto em 2001 o número de fogos tinha duplicado, em relação aos contabilizados em 1970. Esta duplicação de fogos não foi acompanhada com a duplicação de população, registando um aumento de população entre estas duas datas de 34%.

Observe-se o número de fogos existentes do Barreiro, por freguesia em 1970:

Freguesias	Total de Fogos	% de fogos por freguesia
Barreiro	11490	61,55%
Lavradio	5287	28,32%
Palhais	1890	10,12%
Barreiro	18667	100,00%

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Tal como a população do concelho do Barreiro, que morava maioritariamente na freguesia do Barreiro, também os fogos eram maioritariamente na mesma freguesia. Mais de 60% dos fogos eram no Barreiro e apenas 10% eram na freguesia rural do concelho, Palhais. O grande

número de fogos, existentes à data, no Lavradio, é fruto do crescimento desta freguesia iniciada nos anos sessenta do século passado.

Veja-se o número de edifícios e fogos existentes do Barreiro, por freguesia em 1981:

Freguesias	Total Edifícios	Total Fogos	% Edifícios	% Fogos	Fogos/Ed.
Barreiro	4484	16513	45,05%	53,39%	3,68
Lavradio	1508	5893	15,15%	19,05%	3,91
Palhais	2207	3435	22,17%	11,11%	1,56
Santo André	1754	5087	17,62%	16,45%	2,90
Barreiro	9953	30928	100,00%	100,00%	3,11

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

De 1970 a 1981 os fogos existentes no Barreiro cresceram mais de doze mil unidades. Só a freguesia do Barreiro (que em traços largos representa as actuais freguesias do Alto do Seixalinho, Barreiro e Verderena) cresceu cerca de seis mil fogos. A Freguesia de Palhais teve um crescimento de mil, quinhentos e quarenta e cinco fogos. O Lavradio também viu aumentar os seus fogos de cinco mil, duzentos e oitenta e sete em 1970, para cinco mil oitocentos e noventa e três em 1981, isto apesar de parte do território da freguesia passar para a nova freguesia de Santo André.

Os dados disponíveis em 1981 já permitem comparar o número de fogos por edifício. Como seria de esperar as freguesias pertencentes ao núcleo urbano mais antigo têm um maior número de fogos por edifício, enquanto as freguesias mais rurais têm menos fogos por edifício, fenómeno associado a edifícios isolados e que têm apenas um fogo. A freguesia do Barreiro, núcleo urbano mais antigo tem 3.68 fogos por edifício. O Lavradio que teve a sua grande expansão urbanística a partir dos anos sessenta, tem um valor superior, 3.91. Santo André fica no meio caminho entre o urbano e o rural com cerca de 2.90 fogos por edifício. Finalmente, a freguesia mais rural, Palhais, tem 1.56 fogos por edifício.

Verifique-se o número de edifícios e fogos existentes do Barreiro, por freguesia em 1991:

Freguesias	Total Edifícios	Total Fogos	% Edifícios	% Fogos	Fogos/Ed.
Alto do Seixalinho	1793	9282	17,68%	27,17%	5,18
Barreiro	2020	4956	19,92%	14,51%	2,45
Coina	582	766	5,74%	2,24%	1,32
Lavradio	1231	5085	12,14%	14,88%	4,13

Palhais	364	453	3,59%	1,33%	1,24
Santo António	2017	3975	19,89%	11,63%	1,97
Santo André	1317	4321	12,99%	12,65%	3,28
Verderena	817	5327	8,06%	15,59%	6,52
Barreiro	10141	34165	100,00%	100,00%	3,37

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Na década decorrida entre 1981 e 1991, o Barreiro teve o crescimento de cento e oitenta e oito edifícios e três mil, duzentos e trinta e sete fogos. Se consideramos que a freguesia do Barreiro foi dividida em três freguesias em 1985 (Alto do Seixalinho, Barreiro e Verderena), temos que o crescimento ocorrido nesta década, nestas freguesias foi de cento e quarenta e dois fogos edifícios e de três mil e cinquenta e dois fogos. Em termos percentuais os edifícios existentes na freguesia do Barreiro em 1981 representavam 45.05% do total do concelho, em 1991 passaram a representar 45,66% e os fogos representavam 53.39% e passaram a representar 57.27%.

As novas freguesias de Coina, Palhais e Santo António têm em 1991 cerca de 29.22% dos edifícios e cerca de 15.20% dos fogos do concelho. Estas freguesias nasceram da divisão territorial da freguesia de Palhais, que em 1981 tinha 22.17% dos edifícios do concelho e cerca de 11.11% dos fogos.

As freguesias do Lavradio e de Santo André ficam com um peso inferior, face ao concelho, de edifícios e de fogos. A freguesia do Lavradio passa a ter cerca de 12.14% dos edifícios (menos 3.01% que em 1981) e 14.88% dos fogos (menos 4.17% que em 1981). A freguesia de Santo André passa a ter cerca de 12.99% dos edifícios (menos 4.64% que em 1981) e 12.65% dos fogos (menos 3.80% que em 1981).

A redelimitação da freguesia do Barreiro, que congrega o núcleo histórico da cidade, com uma grande quantidade de edifícios de dois pisos, vê o seu número de fogos por piso ficar situado em 2.45, enquanto as freguesias do Alto do Seixalinho e Verderena ficam com este indicador situado em 5.18 e 6.52, respectivamente.

As freguesias menos densamente povoadas, sendo em simultâneo as mais rurais do concelho, Coina, Palhais e Santo António, são aquelas que apresentam um menor número de fogos por edifício, situando-se o seu valor máximo em 1.97.

A freguesia do Lavradio sobe o indicador número de fogos, por edifício para 4.13 (mais 0.22 que em 1981).

A freguesia do Santo André sobe o indicador número de fogos, por edifício para 3.28 (mais 0.38 que em 1981).

Analise-se o número de edifícios e fogos existentes do Barreiro, por freguesia em 2001:

Freguesias	Total Edifícios	Total Fogos	% Edifícios	% Fogos	Fogos/Ed.
Alto do Seixalinho	1606	9752	15,36%	25,77%	6,07
Barreiro	1857	4915	17,76%	12,99%	2,65
Coina	567	748	5,42%	1,98%	1,32
Lavradio	1364	6520	13,04%	17,23%	4,78
Palhais	472	573	4,51%	1,51%	1,21
Santo António	2319	4776	22,17%	12,62%	2,06
Santo André	1479	5042	14,14%	13,32%	3,41
Verderena	794	5523	7,59%	14,59%	6,96
Barreiro	10458	37849	100,00%	100,00%	3,62

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Entre 1991 e 2001 o total de edifícios no concelho do Barreiro aumentou trezentos e dezassete e o total de fogos aumentou três mil, seiscentos e oitenta e quatro. As freguesias do Alto do Seixalinho, Barreiro, Coina e Verderena tiveram um crescimento negativo de trezentos e oitenta e oito edifícios. A freguesia em que mais edifícios foram construídos foi Santo António da Charneca, com um aumento de trezentos e oitenta e oito edifícios. Seguem-se as freguesias de Santo André, Lavradio e Palhais com aumentos de cento e sessenta e dois, cento e trinta e três e cento e oito edifícios respectivamente.

Os fogos também aumentaram entre 1991 e 2001, num total concelhio de três mil seiscentos e oitenta e quatro. A freguesia que maior número de fogos cresceu foi o Lavradio, com um total de mil, quatrocentos e trinta e cinco fogos (em grande parte pela urbanização da Quinta dos Fidalguinhos). Seguem-se, em número de aumento de fogos as freguesias de Santo António e Santo André, com oitocentos e um e setecentos e vinte e um fogos. As freguesias de Alto do Seixalinho, Verderena e Palhais também tiveram crescimento do número de fogos, de quatrocentos e setenta, cento e noventa e seis e cento e vinte, respectivamente. Só as freguesias do Barreiro e de Coina perderam número de fogos. O Barreiro perdeu quarenta e um fogos e Coina perdeu dezoito fogos.

Desde 1981 até 2001 sempre tem existido no Barreiro um aumento do número de fogos e um aumento do número de edifícios. Verifica-se que o aumento de fogos também ocorreu entre 1970 e 1981, já sobre o número de edifícios nada se refere por falta de dados.

O número de fogos por edifício também tem vindo a aumentar, começando em 1981 no valor 3.11, passando em 1991 pelo valor 3.37 e terminando em 2001 com o valor de 3.62. O Barreiro tem cada vez edifícios maiores, onde são colocados maior número de fogos.

3.2 O Espaço Rural

3.2.1 Actividade Agrícola

A actividade agrícola entrou em declínio há poucos anos, nos anos sessenta do século passado, com os trabalhadores deste sector a abandonarem as terras e a procurarem melhor qualidade de vida, tanto nas cidades nacionais, como fora de Portugal. O Barreiro pela sua dimensão territorial (33.80 Km²), e por lhe serem endógenas outras potencialidades, nunca teve grande tradição agrícola.

Nos anos setenta do século passado assiste-se à internacionalização da economia portuguesa, fruto da adesão à Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), que terá como consequência uma industrialização de Portugal. Esta industrialização exigiu muita mão-de-obra, constituída essencialmente por pessoas jovens, que até então estavam ligadas ao sector primário. O Barreiro não sofreu muito com o fenómeno da industrialização dos anos setenta porque era à altura um colosso europeu de desenvolvimento industrial. Os operários já há muito que vinham sendo recrutados das zonas rurais dispersavam-se muito mais do que só pelo concelho do Barreiro. No entanto, já nos anos setenta a agricultura praticada no Barreiro era apenas de subsistência, associada aos pequenos proprietários que cultivavam as suas terras.

A ocupação de terrenos com actividades agrícolas manteve-se estável até ao final da década de oitenta, assistindo-se posteriormente a um rejuvenescimento do sector agrícola, como consequência dos apoios concedidos. O Barreiro também não é beneficiado por esta política agrícola porque o seu território diminuto não permite a criação de explorações agrícolas.

A partir da década de noventa o envelhecimento dos agricultores agravou-se, atingindo uma expressão sem paralelo, quando comparado com os outros países da União Europeia. Muitos dos agricultores que se instalaram na década de oitenta, por ausência de apoios, por inviabilidade económica da exploração agrícola e aliciados por melhores condições de vida oferecidas pelo crescente sector terciário, abandonaram a agricultura. Esta situação não se reflectiu no Barreiro, uma vez que nos anos oitenta não tinham sido realizadas melhorias a este nível.

Em 2001, aquando da realização dos censos, o Barreiro tinha apenas um agricultor, para uma população de cerca de setenta e nove mil habitantes. Este resultado revela a ausência de expressão que a agricultura tem no concelho do Barreiro.

Apesar do tamanho diminuto do Barreiro existem terrenos que poderiam ser utilizados para explorações agrícolas, no entanto, as pessoas foram progressivamente abandonando o mundo rural e procuraram melhor qualidade de vida nas cidades. Este abandono conduziu, naturalmente, a uma recessão demográfica, e consequentemente o espaço destinado a uso agrícola ficou disponível para outras funções que não a agricultura.

Muitos dos terrenos agrícolas existentes no Barreiro deixaram de ser explorados e foram aos poucos transformando-se em zonas urbanizadas, ou não sendo urbanizadas, zonas com construções de edifícios cujo principal uso é a habitação.

3.2.2 Transformação do espaço rural – Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI) e Urbanizações

Os terrenos agrícolas têm vindo ao longo do tempo a perder espaço para as áreas urbanas. Algumas dessas áreas foram e são construídas com as infra-estruturas necessárias à implantação de habitações. Outras áreas começaram o processo exactamente ao contrário, desencadeando construção de habitação sem dotar o território das condições básicas necessárias, criando um problema que em muitas áreas aguarda resolução.

Os bairros clandestinos, actualmente designados por áreas urbanas de génese ilegal, resultaram da permissividade do Poder Central e das Câmaras Municipais, antes e depois da revolução do 25 de Abril de 1974. Estes bairros começaram a nascer em meados dos anos

sessenta e são coincidentes com o abandono do sector primário, o impedimento à sua proliferação só chegou nos anos noventa, com a criação de legislação especial aplicável a esta temática.

São bairros resultantes da venda em avos de grandes propriedades. O anterior parcelamento das propriedades em lotes, com confrontações e escrituras deixou de ser possível através do decreto-lei 289/73, de 6 de Junho, daí o recurso a loteamentos clandestinos, à venda da propriedade em avos, que só findou com a publicação do decreto-lei 400/84.

O fenómeno de construção clandestina, nas grandes áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa, é consequência das migrações das populações do campo para a cidade, na década de sessenta, associado ao facto da insuficiência de solos urbanos disponíveis, o que levou a que muitos, que à data se encontravam instalados em casas sem condições de habitabilidade, ousassem fazer a sua própria habitação.

No Barreiro o fenómeno dos bairros ilegais também foi muito vincado, com especial incidência nas freguesias de Coina e de Santo António da Charneca. Sendo um concelho notado como um pólo de atracção para muitos cidadãos, que ao encontro de melhores condições de vida, tentavam a sua sorte na indústria. Com a falta de fogos, mais não restou a muitos dos novos residentes, senão adquirirem um lote e fazerem a sua própria habitação.

Actualmente no Barreiro estão demarcadas trinta e seis áreas urbanas de génese ilegal e têm as seguintes características por freguesia:

Freguesia	Área em hectares	N.º de Fogos	Pop. Abrangida
Coina	66,65	1109	3327
Lavradio	0,95	29	87
Palhais	9,70	214	642
Santo André	13,70	342	1026
Santo António	178,68	2889	8667
Total	269,68	4583	13749

Dados: Câmara Municipal do Barreiro; Fonte: Elaboração própria.

A área total correspondente a áreas urbanas de génese ilegal integrada no concelho do Barreiro é de 269,68 hectares, sendo que cerca de 66% estão na freguesia de Santo António.

Segue-se a freguesia de Coina com 24.71%. As AUGI nas restantes freguesias quase não têm expressão, representando apenas 9% do total.

O indicador de fogos representa o número máximo de fogos que poderão ser construídos em áreas urbanas de génese ilegal, quando todas estas áreas tiverem sido reconvertidas. Também aqui, as freguesias com maior peso, são Santo António da Charneca e Coina, com 87% dos fogos. As restantes freguesias representam pouco menos de 13%.

A população abrangida é relativa ao número máximo de pessoas que poderão vir a viver em áreas urbanas de génese ilegal, sendo este o resultado da multiplicação do n.º de fogos por três (entenda-se três como sendo o número médio de pessoas por agregado familiar). As percentagens de população serão distribuídas por freguesias, da mesma forma que foram o número de fogos. Mais uma vez, Coina e Santo António ficam com 87% do total, os outros 13% para as outras freguesias.

Em termos de individuais, temos a seguinte expressão:

AUGI	Área/ hectares	N.º Fogos	Pop. Abrang.	Freguesia
1 - Quinta da Lapinha	0,95	29	87	Lavradio
2 - Gateiras	6,65	149	447	S.to André
3 - Bairro 1.º de Maio	4,28	115	345	S.to André
4 - Q.ta Francisco Rodrigues	2,77	78	234	S.to André
5 - Bairro Eloi Estaca	3,92	95	285	S.to António
6 - Vale do Trabuco	12,08	217	651	S.to António
7.I - Q.ta do Corvo Sul	0,76	19	57	S.to António
7.II - Q.ta do Corvo Norte	2,12	53	159	S.to António
7.III - Q.ta do Corvo Nascente	0,30	12	36	S.to António
7.IV - Cabeço Verde Norte	2,38	59	177	S.to António
7.V - Q.ta da Rabicha	1,14	20	60	S.to António
7.VI - Q.ta Alberto Pinto	3,91	80	240	S.to António
7.VII - Q.ta Domingos Ramos	3,93	35	105	S.to António
7.VIII - Cabeço Verde Sul	1,01	25	75	S.to António
8 - Quinta do Visconde	14,63	182	546	S.to António
9 - Quinta do Amassador	5,00	109	327	S.to António
10 - Pinhal do Duque	9,74	140	420	S.to António
11 - Fonte do Feto	20,96	419	1257	S.to António
12.I - Bairro da Liberdade	18,32	366	1098	S.to António
12.II - Quinta dos Carvalho	2,74	33	99	S.to António

13.I - Quinta dos Clérigos	1,46	26	78	S.to António
13.II - R. da Machada	5,40	81	243	S.to António
13.III - Fonte do Feto Sul	7,22	108	324	S.to António
13.IV - Travessa da Esperança	1,15	17	51	S.to António
14. I - Penalva Norte	13,49	188	564	S.to António
14.II - Penalva Sul	28,19	402	1206	S.to António
15 - Vila Ribeiro	10,86	110	330	S.to António
16 - Quinta do Torrão	8,25	169	507	Palhais
17 - Castelo do Outeiro	1,45	45	135	Palhais
18.I - Covas de Coina I	61,38	1026	3078	Coina
18.II - Covas de Coina II	1,39	14	42	Coina
19.I - R. da Portagem / Flores	2,95	53	159	Coina
19.II - Quinta Manuel Esteves	0,93	16	48	Coina
20 - Baixa da Penalva	4,83	48	144	S.to António
21 - R. Gago Coutinho	2,35	30	90	S.to António
22 - R. D. Nuno Alvares Pereira	0,79	15	45	S.to António
Total	269,68	4583	13749	

Dados: Câmara Municipal do Barreiro; Fonte: Elaboração própria.

As urbanizações feitas em terrenos agrícolas só passaram a ser representativas a partir da última década do século passado, estando neste momento em expansão, em particular na freguesia de Santo António.

IV – População e Território 1970 - 2001

4.1 Distribuição espacial

Desde 1970 que a distribuição da população Barreirense no território tem vindo a ser alterada. Estas alterações ficam a dever-se ao esgotamento da capacidade de construção na cidade (freguesias do Alto do Seixalinho, Barreiro e Verderena) e também ao aumento de população de 50% ocorrido entre 1970 e 1981. Outro factor que levou á expansão da população por todo o concelho do Barreiro foi a procura de melhores condições de habitabilidade que não existiam nas antigas habitações.

O núcleo urbano consolidado do Barreiro tem centenas de anos, o que hoje se convencionou chamar de Barreiro Velho. Esta área tem habitações que foram utilizadas pela maioria da população até à expansão ao longo do seu território. Algumas destas casas que hoje estão abandonadas, emparedadas e em processo de degradação acelerado, nunca tiveram condições de habitabilidade indispensáveis aos tempos modernos. Falta saneamento básico, água canalizada, electricidade, entre outras carências, caracterizavam este núcleo urbano. Com a aceleração do tempo, este núcleo foi-se tentando adaptar às crescentes necessidades da população, mas não com a rapidez necessária, que permitisse aos seus habitantes não abandonarem o espaço, deslocando-se para novos edifícios.

A partir da segunda metade do século XX, mais propriamente a partir dos anos sessenta o Barreiro conhece um crescimento exponencial ao nível de prédios urbanos. As actuais freguesias do Alto do Seixalinho, da Verderena e do Lavradio, são os grandes beneficiários desta expansão. Na sua maioria absorvidas com prédios, cuja tipologia, ocupada por com apartamentos com três ou quatro divisões, com quatro pisos, com dois apartamentos por piso e com áreas muito apreciáveis à data. Estes apartamentos tinham, na sua maioria, entre sessenta e oitenta metros quadrados de área bruta. No entanto, a acção decorrente não era totalmente louvável, uma vez que o espaço construído não foi acompanhado das respectivas urbanizações. Em 25 de Abril de 1974 tinha-se uma situação caótica em termos de vivência urbana, sendo os autarcas democraticamente eleitos, que com muita dificuldade dotaram a cidade de estradas, saneamento básico, iluminação pública, passeios e ruas alcatroadas. A título de exemplo, a Avenida que actualmente maior circulação de trânsito automóvel tem, a

Avenida do Bocage, em 1974 já tinha a maioria dos edifícios construídos e era em terra batida.

Nos anos oitenta, do século passado, a população do Barreiro, confrontada com as contrariedades acarretadas pelo termo do tecido industrial, começa a diminuir e a construção de habitação entra em recessão. A recessão ficou a dever-se, não só à diminuição da população Barreirense, mas também à crise que Portugal atravessou nesse tempo. Nos anos oitenta não há grandes alterações a registar no espaço construído, nem na dinâmica da sua população.

Nos anos noventa, reinicia-se a expansão da construção no Barreiro, são recuperados alguns edifícios situados no núcleo urbano consolidado, e demolição de outros, dando lugar a modernos edifícios, com melhores condições de habitabilidade, coincidentes com as necessidades dos nossos dias. São ainda recuperados alguns novos edifícios no perímetro urbano consolidado, fechando a malha urbana. É a partir desse momento que se dá a expansão da população do Barreiro para as freguesias que até aqui eram eminentemente rurais, com o nascimento de novas urbanizações.

As freguesias mais rurais, que só a partir dos anos noventa do século passado, começaram a ver nascer urbanizações aprovadas pela Câmara Municipal do Barreiro, já tinham conhecido a nos anos sessenta e setenta o loteamento ilegal de propriedades e a construção de prédios. O desencadear da construção urbana conduziu a um pequeno aumento da população das freguesias de Santo António e Coina.

Em 1970 a população do Barreiro vivia na sua grande maioria (61.33%) na freguesia do Barreiro, corresponde actualmente às actuais freguesias do Alto do Seixalinho, Barreiro e Verderena.

A freguesia do Lavradio de 1970 corresponde à actual área do Lavradio, a uma pequena parte do Alto do Seixalinho e a outra parte da freguesia de Santo André. A sua localização geográfica, confinante com as fábricas da antiga CUF, impulsionou desde logo o seu povoamento apresentando 29.58% da população do Concelho.

A freguesia de Palhais, que corresponde às actuais freguesias de Coina, Palhais e Santo António da Charneca, tinham cerca de 9% de toda a população do concelho, sendo muito pouco povoadas.

População do Barreiro por freguesia em 1970:

População do Barreiro por freguesia em 1970	Número de indivíduos			Frequência relativa por freguesia		
	H	M	H - M	H	M	H - M
Barreiro	17235	18985	36220	60,23%	62,37%	61,33%
Lavradio	8685	8785	17470	30,35%	28,86%	29,58%
Palhais	2695	2670	5365	9,42%	8,77%	9,08%
Barreiro	28615	30440	59055	100,00%	100,00%	100,00%

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Em 1981, com a alteração dos limites das freguesias e com a criação da freguesia de Santo André em 1973, bem como com o aumento da população, a distribuição da população é substancialmente alterada. Há diminuição do peso relativo da população residente no Barreiro, mas o ainda aumenta em termos absolutos.

A freguesia do Lavradio vê a sua população aumentar muito pouco, porque se vê amputada de uma parte significativa do seu território.

A nova freguesia de Santo André regista logo mais de quinze mil habitantes e a freguesia de Palhais vê a sua população aumentar para mais de oito mil habitantes, fruto das construções em áreas de génese ilegal.

População do Barreiro por freguesia em 1981	Número de indivíduos			Frequência relativa por freguesia		
	H	M	H - M	H	M	H - M
Barreiro	22450	23801	46251	51,95%	53,09%	52,53%
Lavradio	9021	9231	18252	20,87%	20,59%	20,73%
Palhais	3992	4050	8042	9,24%	9,03%	9,13%
Santo André	7755	7752	15507	17,94%	17,29%	17,61%
Barreiro	43218	44834	88052	100,00%	100,00%	100,00%

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Em 1985 são criadas as oito freguesias que actualmente abrangem o território do Barreiro. Em 1991 as freguesias que constituem a cidade do Barreiro tinham cerca de 55% do total da população; Coina, Palhais e Santo António, passam a ter treze mil, quatrocentos e oito habitantes, passando a representar 15.63% da população.

População do Barreiro por freguesia em 1991	Número de indivíduos			Frequência relativa por freguesia		
	H	M	H - M	H	M	H - M
Alto do Seixalinho	11416	11954	23370	27,27%	27,23%	27,25%
Barreiro	5167	5777	10944	12,34%	13,16%	12,76%
Coina	946	948	1894	2,26%	2,16%	2,21%
Lavradio	6342	6569	12911	15,15%	14,96%	15,05%
Palhais	585	553	1138	1,40%	1,26%	1,33%
Santo André	5669	5879	11548	13,54%	13,39%	13,46%
Santo António	5136	5240	10376	12,27%	11,93%	12,10%
Verderena	6602	6985	13587	15,77%	15,91%	15,84%
Barreiro	41863	43905	85768	100,00%	100,00%	100,00%

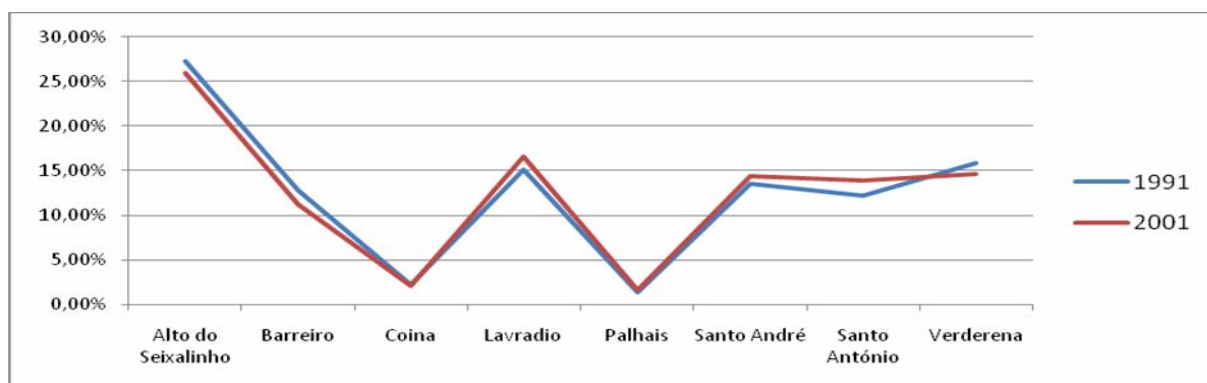
Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Em 2001, apesar da diminuição da população a distribuição espacial, em termos percentuais, mantém-se quase inalterada.

População do Barreiro por freguesia em 2001	Número de indivíduos			Frequência relativa por freguesia		
	H	M	H - M	H	M	H - M
Alto do Seixalinho	9866	10636	20502	25,77%	26,11%	25,95%
Barreiro	4181	4642	8823	10,92%	11,40%	11,17%
Coina	773	803	1576	2,02%	1,97%	1,99%
Lavradio	6383	6688	13071	16,67%	16,42%	16,54%
Palhais	605	619	1224	1,58%	1,52%	1,55%
Santo André	5488	5831	11319	14,34%	14,32%	14,33%
Santo António	5423	5560	10983	14,17%	13,65%	13,90%
Verderena	5564	5950	11514	14,53%	14,61%	14,57%
Barreiro	38283	40729	79012	100,00%	100,00%	100,00%

Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

Em termos gráficos podemos observar que quase não ocorreram alterações entre 1991 e 2001.



Dados: Instituto Nacional de Estatística; Fonte: Elaboração própria.

4.2 Mobilidade da população

Ao longo de trinta anos a população do Barreiro tem vindo a movimentar-se dentro do Concelho. Primeiro foi o movimento de deixar o núcleo urbano mais antigo, para passar a habitar novos núcleos urbanos e com melhores condições de habitabilidade. Nos anos noventa com a melhoria das condições de vida, decorre o abandono das casas já com mais de trinta anos e a passagem para urbanizações novas, algumas das quais com moradias unifamiliares de qualidade.

Em 1970, o núcleo urbano do Barreiro resumia-se às freguesias do Barreiro e Lavradio, que representavam cerca de 90% da população Barreirense. A restante população estava na freguesia de Palhais contabilizando pouco mais de cinco mil cidadãos.

Em 1981, esta relação de forças mantém-se quase inalterada, observando-se que o núcleo urbano consolidado (as freguesias do Barreiro, Lavradio e Santo André), representava 91% da população. A restante população, cerca de 9% inseria-se na freguesia de Palhais, ascendendo o seu número a cerca de oito mil indivíduos.

Em 1991, a população tem uma estrutura diferente, com as freguesias mais urbanas (Alto do Seixalinho, Barreiro, Lavradio, Santo André e Verderena) a representarem cerca de 84% da população, enquanto as freguesias mais rurais se ficam pelos restantes 16%.

Em 2001 a relação de forças entre freguesias mais rurais e mais urbanizadas mantém-se quase inalterada, com o primeiro caso a compreender cerca de 17% da população e o segundo com 83%.

V – Caso de Estudo

5.1 Crescimento da população Barreirense até ao limite do PDM

O Plano Director Municipal do Barreiro (PDMB) foi concebido para que a capitação máxima fosse de duzentos e dez mil habitantes. Este pressuposto permitiu que muitas áreas agrícolas, se transformassem em áreas urbanizáveis. O problema que se coloca ao Barreiro é que a sua população não cresceu e até tem vindo a diminuir significativamente nos últimos vinte anos. A questão que se impõe analisar é saber como seria o Barreiro se já estivéssemos perto do limite da capitação do PDM.

De 1970 a 1981 a população do Barreiro aumentou cerca de 50%, passando de cinquenta e nove mil e cinquenta e cinco, para oitenta e oito mil e cinquenta e dois. Se este ritmo de tivesse mantido entre o ano 2000 e o ano 2006, aproximadamente, alcançar-se-ia, finalmente, o limite previsto no PDMB. Poder-se-ia então considerar, que estamos no momento exacto para problematizar este cenário.

O PDMB aprovado em 1994 tem em consideração o enquadramento da história recente do Barreiro, as alterações ocorridas na estrutura económica, marcada pelo desmantelamento do complexo industrial e o surgimento de uma forte componente no sector terciário. Nos anos oitenta o panorama do emprego no Barreiro é alterado, manifestamente pelo domínio dos assalariados no sector terciário, ao contrário do sucedido anteriormente, em que a maioria dos trabalhadores pertencia ao sector secundário (indústria transformadora). Em termos demográficos, tal como já referido, há também a percepção histórica que o Barreiro deixou de ser tão atractivo, devido ao desvanecimento do tecido industrial.

O desenvolvimento do Barreiro fica fortemente condicionado pelos investimentos externos, quando deveria passar, sobretudo, por uma estratégia de reconversão do Parque Empresarial da Quimiparque, onde até há poucos anos funcionavam indústrias muito poluidoras e com mão-de-obra pouco qualificada, criando unidades industriais amigas do ambiente e em que a mão-de-obra necessária fosse altamente qualificada.

As acessibilidades internas do Barreiro eram razoáveis em 1994, tendo vindo a melhorar até aos nossos dias, contudo, o que mais dificultou o crescimento do Barreiro, incidiu no

carecimento de acessibilidades ao exterior. Em termos de travessia fluvial, regista-se apenas um destino, a ligação entre o Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), cujo percurso demorava mais de meia hora até ao início do século XXI, tendo melhorado ultimamente com a introdução de barcos mais rápidos que hoje em dia conseguem fazer o mesmo percurso em vinte minutos. As saídas do Barreiro por via rodoviária foram igualmente condicionadas, e só após a construção do IC 32 (nova designação do IC13) estas ligações melhoraram. Em termos de transporte ferroviário, o Barreiro regrediu, com a extinção da ligação directa do Barreiro ao Alentejo e ao Algarve, sendo agora necessário utilizar pelo menos dois comboios para realizar estes trajectos. O crescimento do Barreiro através da indústria só poderia ser alcançado, se as ligações fluviais, rodoviárias e ferroviárias tivessem sido melhoradas, o que até aos nossos dias não aconteceu na totalidade.

O concelho encontra-se numa dinâmica de transformação sócio económica e de ocupação de solo no interior da Grande Área Metropolitana de Lisboa e tem grandes vantagens para ser um pilar base da estruturação do território da Península de Setúbal, a par de Almada e de Setúbal.

O Barreiro tem uma localização privilegiada na Península de Setúbal, mostrando que o seu determinismo geográfico, não sendo determinante é condicionante para um crescimento sustentado de toda a região. Associado ao seu determinismo geográfico, o Barreiro tem o reconhecimento do seu papel histórico na economia nacional.

Reconhecem-se no Barreiro as seguintes vantagens:

- As condições de acesso ao centro de Lisboa por transporte público;
- A facilidade de acesso à margem Norte da Grande Área Metropolitana de Lisboa;
- A acessibilidade sub-regional;
- A dimensão urbana e disponibilidade de equipamentos públicos;
- O espaço industrial infra-estruturado;
- As facilidades portuárias;
- O espaço de potencialidades terciárias em articulação com a paisagem ribeirinha;
- As condições institucionais favoráveis para a implementação do desenvolvimento urbano integrado.

Estes benefícios agora apresentados não são por si suficientes para o próspero desenvolvimento do Barreiro, dever-se-á insistir na modernização das estruturas sócio económicas do concelho, a traduzir nos seguintes propósitos:

- Valorização da função económica do Barreiro e respectiva inserção na Península de Setúbal, através do desenvolvimento de funções urbanas que possam influenciar toda a região.
- Requalificação dos prédios urbanos cujo uso predominante é a habitação, com a finalidade de criar um ambiente urbano dinâmico, fixando mão-de-obra qualificada e permitindo a criação de actividades tecnologicamente evoluídas.
- Apoio à criação de emprego, com o propósito de absorver o crescimento da mão-de-obra jovem, diminuindo a dependência do concelho relativamente ao mercado de trabalho regional.
- Modernização dos serviços do concelho, criando condições para a instalação de actividades industriais tecnologicamente mais avançadas e modernizando o tecido económico do Barreiro.
- Criação de condições de fixação dos centros de decisão das empresas instaladas no concelho apoiando as empresas de base local.

Considere-se agora que a população do Barreiro tinha crescido até ao limite definido no PDMB como capitação máxima, duzentos e dez mil habitantes. Que consequências teria para o Barreiro tal crescimento? De seguida evidenciou-se os parâmetros que a analisar, para melhor compreender esta hipótese.

Demografia

Se o Barreiro tivesse crescido até ao limite de capitação do PDMB, de que população se estaria a falar? De uma população jovem ou de uma população envelhecida. Se, se mantivesse a tendência registada entre os censos de 1970 e 1981, traduzido, nos resultados de 1981 teríamos uma população jovem que se iria renovando. No entanto, outro cenário poderia acontecer, seguindo as tendências nacionais e europeias, o Barreiro teria hoje uma população envelhecida com muitas dificuldades na obtenção de um território ajustado às suas necessidades.

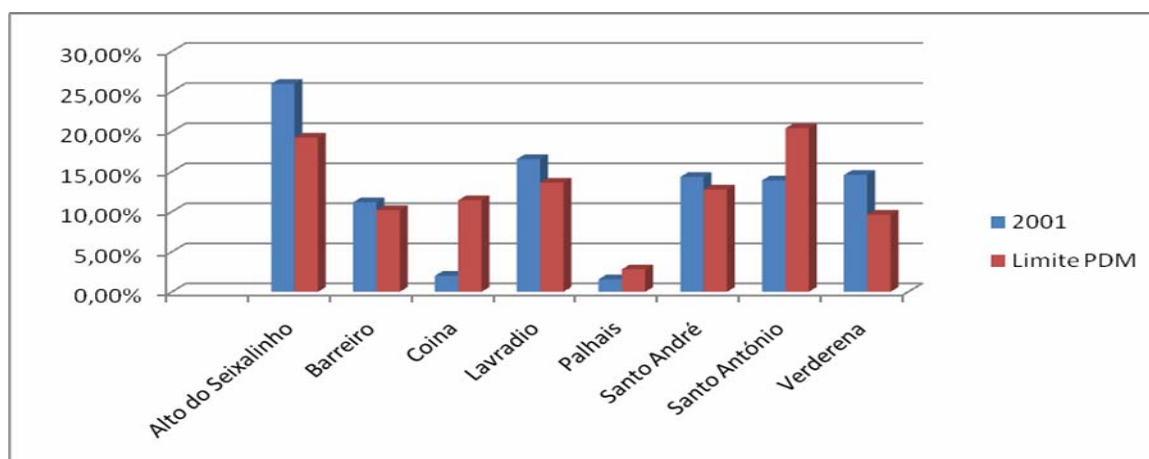
Analisando a situação actual das freguesias do Barreiro e qual seria a sua população se estivéssemos no limite da capitação do PDMB, poderia acontecer uma subida vertiginosa, posicionando nos primeiros lugares, as freguesias mais longe do centro urbano, que teriam maiores subidas no indicador demográfico.

Pop. Barreiro Freguesia em 2001	Número de indivíduos	% freguesias no concelho	Limite PDM N.º indivíduos	% freguesias no concelho	Crescimento pop./freguesia
Alto do Seixalinho	20502	25,95%	40245	19,23%	96,30%
Barreiro	8823	11,17%	21327	10,19%	141,72%
Coina	1576	1,99%	23907	11,42%	1416,94%
Lavradio	13071	16,54%	28464	13,60%	117,76%
Palhais	1224	1,55%	5877	2,81%	380,15%
Santo André	11319	14,33%	26673	12,74%	135,65%
Santo António	10983	13,90%	42702	20,40%	288,80%
Verderena	11514	14,57%	20124	9,61%	74,78%
Barreiro	79012	100,00%	209319	100,00%	164,92%

Dados: Instituto Nacional de Estatística e Câmara Municipal do Barreiro; Fonte: Elaboração própria.

Se analisarmos a população do Barreiro em 2001 e a que existiria no limite previsto pelo PDMB, concluir-se-ia que o aumento seria de mais de cento e cinquenta por cento. As freguesias que maior crescimento populacional teria, seriam Coina, Palhais e Santo António da Charneca. As que teriam menor crescimento populacional, seriam as que estão no núcleo urbano consolidado, as restantes cinco freguesias.

A distribuição da população a nível de freguesias também se alteraria, como se verifica na tabela. Em termos gráficos ter-se-ia:



Dados: Instituto Nacional de Estatística e Câmara Municipal do Barreiro; Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser verificado, as freguesias no núcleo urbano consolidado perderiam relevância, enquanto as mais periféricas ganhariam importância.

Economia

Se o Barreiro se tivesse mantido o crescimento da década de setenta significaria que a sua atractividade seria a mesma desse tempo, ou até teria aumentado. Esta atractividade poderia ser traduzida na modernização da indústria, ou na criação de uma atracção que actualmente não se pode identificar. Porém a evolução da população não poderia ser alicerçado no crescimento da população nacional, uma vez que este também se encontra praticamente estagnado.

Ordenamento do Território

Se o Barreiro tivesse actualmente duzentos e dez mil habitantes, isto significaria que todas as áreas, ou quase todas, que são urbanizáveis, estariam urbanizadas. Perante esta situação, já teriam sido cedidos todos os espaços para equipamentos definidos no PDMB. O problema que se coloca seria o da sua execução, uma vez que as verbas a disponibilizar na concretização da referida situação estariam dependentes do Poder Central. Esta hipótese traria ao Barreiro carências insustentáveis de equipamentos, porque não haveria capacidade financeira de os materializar. Nesta suposição faltaria ao Barreiro escolas de todos os níveis de ensino, centros de saúde, hospital, centros de dia e lares para idosos, equipamentos culturais, equipamentos de recreio e desporto, cemitérios, entre outros.

A rede de infra-estruturas poderia ser mais coesa do que a actual, atendendo a que todo o concelho teria redes contínuas de abastecimento de água, de redes de esgotos e de abastecimento de energia eléctrica. No entanto, a produção de resíduos sólidos urbanos face à inexistência de uma estação de tratamento de águas residuais, conduziria à poluição do ambiente e consequentemente do rio Tejo e do rio Coina.

A habitação no Barreiro também teria um grande aumento do número de fogos, de cerca de 84.35% no concelho. As freguesias onde se poderia verificar um maior aumento de fogos seriam Coina, Palhais e Santo António, considerando que são aquelas que presentemente estão menos urbanizadas.

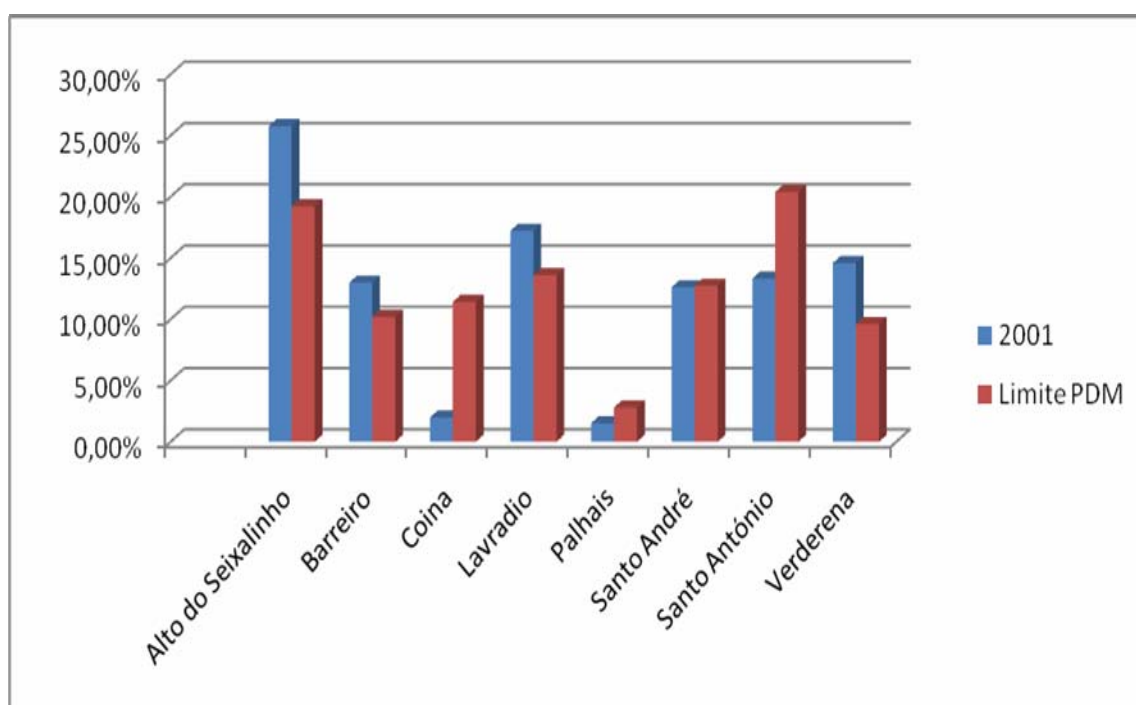
Em termos globais, o peso dos fogos por freguesia seria reequilibrado, com o núcleo urbano consolidado a aumentar o número de fogos, mas a perder importância pela urbanização da periferia.

Com este nível de urbanização, o centro histórico do Barreiro também poderia ser reabilitado, transferindo atractividade e modernização para as habitações.

Fogos. Barreiro Freguesia em 2001	Número de Fogos	% freguesias no concelho	Limite PDM N.º de fogos	% freguesias no concelho	Crescimento fogos/freguesia
Alto do Seixalinho	9752	25,77%	13415	19,23%	37,56%
Barreiro	4915	12,99%	7109	10,19%	44,64%
Coina	748	1,98%	7969	11,42%	965,37%
Lavradio	6520	17,23%	9488	13,60%	45,52%
Palhais	573	1,51%	1959	2,81%	241,88%
Santo André	4776	12,62%	8891	12,74%	86,16%
Santo António	5042	13,32%	14234	20,40%	182,31%
Verderena	5523	14,59%	6708	9,61%	1,46%
Barreiro	37849	100,00%	69773	100,00%	84,35%

Dados: Instituto Nacional de Estatística e Câmara Municipal do Barreiro; Fonte: Elaboração própria.

Tabela com a redistribuição do número de fogos por freguesia, considerando o limite indicado no PDMB.



Dados: Instituto Nacional de Estatística e Câmara Municipal do Barreiro; Fonte: Elaboração própria.

Acessibilidades

O cenário de duzentos e dez mil habitantes proporcionaria a criação de todas as estradas definidas no PDMB para o concelho. A urbanização de todas as áreas classificadas no PDMB, traria uma situação de excelência em termos de mobilidade interna.

Já no que se refere à acessibilidade do Barreiro com o mundo e vice-versa, estas seriam muito deficitárias. Se por um lado a atractividade exercida pelo Barreiro traria muito emprego, por outro uma grande parte da população Barreirense faria diariamente movimentos migratórios, influenciando igualmente o movimento da população exterior ao concelho, que ao concelho viria trabalhar. Seria necessário conceber mais estradas de acesso ao concelho do Barreiro, melhorar as vias-férreas e criar mais portos. Tornar-se-ia indispensável a execução de uma ponte rodo ferroviária entre o Barreiro e Lisboa.

Transportes

Actualmente, o Barreiro possui uma rede de transportes interna muito eficiente, constituída de autocarros que percorrem todas as freguesias e chegam junto de toda a população, servindo até concelhos limítrofes, como são os casos de Sesimbra, Moita e Palmela.

A duplicação da população do Barreiro teria que ser acompanhado por uma rede de autocarros, metro de superfície, ou outro transporte, que servisse a população nas suas deslocações internas. Este objectivo confrontar-se-ia com problemas financeiros e como consequência a população seria mal servida.

Os transportes necessários para a condução dos movimentos migratórios diários teriam que ser completamente remodelados, electrificando a linha férrea até ao Barreiro, dotando de mais e melhores barcos de transporte de passageiros no trajecto para Lisboa e para outros portos da Área Metropolitana de Lisboa.

A concretização desta hipótese teria que ser ainda acompanhada pela existência de comboios que fizessem a ligação entre o Barreiro e o Alentejo, o Algarve e Lisboa.

Manutenção

O hipotético crescimento demográfico traria mais áreas públicas à competência da Câmara Municipal, que teriam que ser tratadas por esta entidade, como são exemplo os espaços verdes. A manutenção da rede de águas e de esgotos também aumentaria bastante. Este cenário obrigava a Câmara Municipal do Barreiro a ter uma estrutura de recursos humanos muito maior e muito mais dispendiosa.

Conclusão do cenário de duzentos e dez mil habitantes

Considerando o atrás exposto, o crescimento definido população até ao limite do PDMB não seria benéfico para o Barreiro, uma vez que iria trazer mais problemas do que melhorias para o concelho.

5.2 Cenário de cento e vinte mil habitantes e as suas consequências

Suponha-se agora que o PDMP aprovado em 1994 teria uma captação máxima de cento e vinte mil habitantes. Que consequência teria para o concelho do Barreiro esta proposta? Visto do presente, esta proposta pode parecer plausível, uma vez que o Barreiro tem hoje menos de oitenta mil habitantes. Porém há que analisar a situação como se decorresse no início dos anos noventa.

Se este cenário se concretizasse, existiriam muito menos áreas de expansão do que as previstas no PDMB e a criação de habitação em áreas urbanizadas teriam que ser muito menores. Considere-se ainda que a distribuição se faria com a mesma relação do cenário com duzentos e dez mil habitantes.

Comparação entre número actual de indivíduos e no cenário de cento e vinte mil habitantes:

População do Barreiro	Número de indivíduos	Limite PDM 210.000 H	Limite PDM 120.000 H	N.º indivíduos - N.º Indivíduos no cenário 120.000 H
Alto do Seixalinho	20502	40245	22997	2495
Barreiro	8823	21327	12186	3363
Coina	1576	23907	13661	12085

Lavradio	13071	28464	16265	3194
Palhais	1224	5877	3358	2134
Santo André	11319	26673	15241	3922
Santo António	10983	42702	24401	13418
Verderena	11514	20124	11499	-15
Barreiro	79012	209319	119610	40598

Dados: Instituto Nacional de Estatística e Câmara Municipal do Barreiro; Fonte: Elaboração própria.

Neste contexto observa-se que o número de indivíduos já tinha sido esgotado na Freguesia da Verderena, apesar do mesmo parâmetro ter diminuído entre os censos de 1991 e 2001.

As freguesias de Santo António e de Coima é que ainda mantinham a sua capacidade de captação bastante elevada, ao contrário das outras freguesias que apenas poderiam alcançar no máximo três mil, novecentos e vinte e dois habitantes e no mínimo dois mil, cento e trinta e quatro habitantes. Estes números não têm expressão considerando que, qualquer mudança de atractividade, a manifestar-se no Concelho do Barreiro, esgotaria rapidamente as captações.

Uma captação máxima de cento e vinte mil habitantes também teria repercussões ao nível da criação de habitação, pois o número máximo de fogos seria de aproximadamente quarenta mil. Este número, que em 2001 não estava esgotado na globalidade, já estava esgotado nas freguesias de Alto do Seixalinho, Barreiro, Lavradio e Verderena, freguesias em que a urbanização está mais consolidada. A totalidade de fogos a construir perante este cenário seria dois mil e vinte e um. Mais uma vez este número poderia ser rapidamente consumido com a criação de um pólo atractivo para o Barreiro.

Fogos no Barreiro	Número de fogos	Limite PDM 210.000 H	Limite PDM 120.000 H	N.º fogos. - N.º fogos. Cenário 120.000
Alto do Seixalinho	9752	13415	7665	-2087
Barreiro	4915	7109	4062	-853
Coima	748	7969	4553	3805
Lavradio	6520	9488	5421	-1099
Palhais	573	1959	1119	546
Santo André	4776	8891	5080	304
Santo António	5042	14234	8133	3091
Verderena	5523	6708	3833	-1690
Barreiro	37849	69773	39870	2021

Dados: Instituto Nacional de Estatística e Câmara Municipal do Barreiro; Fonte: Elaboração própria.

Demografia

Se o PDMB tivesse sido aprovado para uma captação máxima de cento e vinte mil habitantes habitantes, hoje o concelho ainda estaria em condições de receber cerca de quarenta e um mil habitantes. Contudo, esta conjuntura poderia trazer condições de acrescida diminuição da população, mais notável, que a ocorrida nos últimos vinte e cinco anos, já que face às poucas áreas sobrantes para urbanizar, os terrenos teriam um preço superior ao actual preço de mercado, deixando de ser rentável a urbanização dos mesmos, ou sendo necessário aumentar bastante os custos da habitação.

Economia

O Barreiro poderia ser gravemente prejudicado com a concretização desse cenário, travando grandes investimentos que nunca seriam feitos, pois não existiria espaço físico para a criação de habitação para os futuros empregados.

Ordenamento do Território

Esta captação máxima poderia ter tido um de dois efeitos no ordenamento do território. Por um lado, com a ausência de terrenos para urbanizar, os construtores poderiam requalificar as zonas mais antigas do concelho e criar novas áreas destinadas a habitação, por outro os construtores não reconheciam atractividade ao território do Barreiro, pelo elevado preço dos terrenos, optando por construir noutros concelhos.

Em suma, o contexto analisado no panorama formado pelos cento e vinte mil habitantes não traria benefícios para o Barreiro, pois levaria à contínua saída da sua população, tornando o Barreiro pouco atractivo para os investidores e o custo dos terrenos inabarcável para os urbanizadores.

Da análise feita aos dois cenários aquele que melhor serviria os interesses do Barreiro é sem dúvida o da captação máxima de duzentos e dez mil habitantes. Apesar das dificuldades que existiriam se a população chegasse a tais valores, é possível com o número actual de população, que o Barreiro possa ser um pólo de atracção para investidores.

No entanto, o problema da captação máxima de duzentos e dez mil habitantes reflecte-se no facto de não existirem coroas de urbanização à volta do núcleo urbano já consolidado e de ser permitido construir em todo o território desde que a área seja urbanizável e tenha condições para tal (abastecimento de água, rede de esgotos, electricidade, gás, telefone). A permissão para construir em qualquer área urbanizável trás avultados custos de manutenção ao município, com a utilização de equipamentos um pouco por todo o concelho. A situação ideal resultaria, antes, da urbanização em coroas circulares junto à área urbana consolidada e só na sequência da conclusão de uma coroa é que fosse possível urbanizar a coroa seguinte.

VI – Conclusões

6.1 O Barreiro Passado, Presente e perspectivas de Futuro

A morfologia do Barreiro aproxima-se de um rectângulo e pode definir-se como uma península ancorada na grande península de Setúbal, a sul do estuário do rio Tejo. Pela sua localização geográfica, o Barreiro, é uma ponte terrestre que liga os portos de Lisboa e de Setúbal.

O mar tem sido o meio de crescimento do concelho, há mais de dois mil anos que o Homem ocupa esta península, servindo-se do Barreiro como meio de transição entre o norte e sul do rio Tejo. Já os Romanos utilizavam o Barreiro como meio de transição entre fluvial / terrestre, a sudoeste da península do Barreiro, no Porto da Romagem (Rio Coina, onde as águas eram navegáveis e com boas condições climatéricas). Os Romanos fundaram este porto como ponto de partida da principal via terrestre romana a Sul do Tejo, que ia para lá de Mérida e seguindo até Roma (naquele tempo todos os caminhos iam dar a Roma). O Porto da Romagem tornou-se um porto geoestratégico importante, nos mais diversos aspectos, nomeadamente, militar, logístico e económico.

Os árabes quando dominaram territorialmente a Península Ibérica também se serviram do Barreiro como forma de passagem dentro da península, mas também construíram uma grande quantidade de moinhos de maré, com a finalidade de proceder à moagem de cereais. Destaca-se ainda a indústria da construção naval.

Portugal, desde a sua fundação, tem vindo a ver no território do Barreiro uma forma de expansão para sul. Primeiro no reinado de D. Afonso Henriques, como meio para abastecer as populações conquistadas a sul do Tejo.

Já no reinado de D. Afonso IV foi construído no Barreiro, especificamente em Vale de Zebro (actual Freguesia de Palhais), os fornos de biscoitos, que constituíram um complexo industrial de grande expressão à época. Estes fornos tiveram grande importância até ao século XVII, pois abasteciam a armada portuguesa nas conquistas feitas por todo o mundo.

O Barreiro que dois mil anos depois da sua utilização sistemática, se viu renascer com a linha-férrea que o ligaria a Setúbal, ao Alentejo e ao Algarve a partir do século XIX. Esta via permitiu que o Barreiro se tornasse um ponto de passagem entre a capital e o sul do país, no caminho do desenvolvimento e da industrialização.

O comboio foi e é sinal de evolução, factor que se reflectiria igualmente no progresso do Barreiro. Com o novo meio de transporte desenvolveu-se a indústria corticeira e indústria mineraleira no concelho. A cortiça vinha de todo o Alentejo pela via ferroviária e era transformada no Barreiro, num sem número de empresas. Ao Barreiro chegava minério (mina dos Monges – Alentejo), que seguia por via marítima rumo ao estrangeiro.

Finalmente, em 1907 é introduzida a indústria química, através do grupo CUF que adquire terrenos e instala-se no Barreiro. Estas instalações situavam-se a nordeste do concelho a confinar com a linha do caminho-de-ferro do Barreiro. Ao instalar-se neste território a CUF fica geoestrategicamente posicionada para receber matérias-primas e escoar produtos transformados por via marítima e por via-férrea.

Nos anos oitenta do século passado começa a desarticulação da indústria química no Barreiro, com o quase desaparecimento da maior fonte de riqueza do Barreiro, a mão-de-obra dos seus trabalhadores, que partiram à procura de melhores condições de vida.

Depois veio o inevitável, a diminuição da atracção do concelho do Barreiro, a quebra do número de habitantes, o abatimento drástico da capacidade de criar riqueza e a transformação do concelho num dormitório periférico da cidade de Lisboa.

O Barreiro encontra-se hoje numa encruzilhada, entre transformar-se definitivamente num dormitório de Lisboa, ou voltar a ser um pólo de desenvolvimento e progresso, tirando partido da sua posição geoestratégica.

É necessário planear o futuro e contrariar o determinismo histórico que induz o Barreiro à condenação de uma cidade periférica, que serve de dormitório e de prestador ocasional de serviços.

Comecemos por fazer uma análise SWOT ao território do Barreiro:

Análise SWOT	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none">➤ Posição geoestratégica do Barreiro.➤ Península do Barreiro ser a ligação terrestre entre o porto de Lisboa e o Porto de Setúbal.➤ Frente ribeirinha com 14 km.➤ Ser banhado pelo rio Tejo e pelo rio Coina.➤ Existência de portos marítimos de qualidade.➤ Concelho com História bastante rica.➤ Grande parque empresarial com cerca de trezentos hectares.➤ Terminal rodo-ferro-fluvial.➤ Forte densidade populacional.➤ Tradição associativista da população do Barreiro.	<ul style="list-style-type: none">➤ Fraco dinamismo.➤ Pouco atractivo.➤ Decréscimo da população desde 1981.➤ Envelhecimento da população.➤ Elevada taxa de desemprego.➤ Escassez de emprego.➤ Ser um concelho eminentemente de serviços.➤ Tecido industrial estar desarticulado➤ Ser dormitório de Lisboa.➤ Problemas ambientais provocado pela industrialização.➤ Estação de tratamento de águas residuais ainda não estar concluída.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">➤ Fazer plano estratégico para o Parque Empresarial da Quimiparque.➤ Desenvolver actividades que criem riqueza para o Barreiro, ligadas a tecnologia de ponta➤ Desenvolver desportos náuticos ao longo do rio Coina.➤ Criar estreitas ligações fluviais e terrestres entre os concelhos limítrofes.➤ Criar equipamentos para a infância e a terceira idade.	<ul style="list-style-type: none">➤ Criação de parques empresariais fora do concelho.➤ Não serem feitos investimentos no Barreiro ao nível das indústrias sustentáveis.➤ O poder central não investir na melhoria do ambiente urbano do Barreiro.➤ Concelhos limítrofes serem mais atractivos para habitar.

Face à análise feita é necessário tomar medidas que permitam o crescimento do Barreiro, a incidir sobre:

- Definição de plano estratégico para cidade do Barreiro, com especial enfoque no Parque Empresarial da Quimiparque e nas oficinas da EMEF;
- Produção de medidas potenciadoras de um desenvolvimento sustentável;
- Criação de condições de atracção para o Parque Empresarial da Quimiparque de empresas associadas às tecnologias de ponta.
- Definição de condições para que as oficinas da EMEF reparem não só máquinas a diesel, mas também máquinas eléctricas.
- Permitir que a população participe activamente na construção de um Barreiro sustentável.
- Requalificação do espaço urbano, com a regeneração do núcleo histórico do Barreiro (Barreiro Velho).
- Compatibilização do espaço urbano com o envelhecimento da população.
- Criação de equipamentos para a infância (creches e jardins-de-infância) e equipamentos para idosos (lares, centros de dia e serviço de apoio ao domicílio).
- Gerar pólos de atracção para os jovens, nomeadamente ao nível dos divertimentos nocturnos.
- Construção da Estação de tratamento de águas residuais.
- Possibilitar a descontaminação dos terrenos do Parque Empresarial da Quimiparque.
- Promoção de estruturas no Rio Coina que permitam a sua utilização como pólo de desenvolvimento de desportos náuticos.

6.2 Proposta de contributo para o futuro

O Barreiro encontra-se hoje mais uma vez no caminho do progresso. Após vinte anos de estagnação, por força da contínua desarticulação do tecido industrial, que implicou a transformação do Barreiro num concelho de serviços e dormitório da cidade de Lisboa, podemos hoje acreditar que o Barreiro vai crescer.

Para que seja possível este crescimento é necessário que o concelho seja dotado de propostas capazes de realizar este empreendimento.

Desenvolvimento Económico

O Barreiro necessita de uma estratégia assente em emprego e desenvolvimento sustentável a partir do Parque Empresarial da Quimiparque e do Pólo Ferroviário do Barreiro. Esta estratégia deve ainda passar pelo conhecimento do tecido económico Barreirense, caracterizando-o e promovendo as suas potencialidades.

O Parque Empresarial da Quimiparque é um espaço único na Área Metropolitana de Lisboa, dotado de infra-estruturas, com tradição e cultura de produção em tecnologia de ponta, enraizado na evolução do Barreiro e da sua população, apresentando um potencial de aproveitamento e de índices de qualidade de fixação de empresas que se traduzem em mais-valias para o concelho.

Pela importância do Parque Empresarial da Quimiparque entende-se definir as seguintes propostas para a sua reabilitação:

- Modernização da indústria existente, criando condições de sustentabilidade e de salvaguarda do meio ambiente;
- Atracção de novos investimentos em áreas ligadas às tecnologias de ponta;
- Criação de entreposto de logística no espaço do parque;
- Diversificação da actividade industrial;

- Criação de zonas de serviços de qualidade, para servir a indústria existente;
- Encarar o Parque Empresarial da Quimiparque de forma integrada e não como um conjunto de peças desconexas;
- Descontaminar os solos do Parque Empresarial da Quimiparque;
- Criação de equipamentos que sirvam toda a população no parque;
- Fecho da malha urbana;
- Concretizar a integração entre o espaço, o desenvolvimento e a excelência.

O Pólo ferroviário do Barreiro tem hoje uma situação preocupante, com uma drástica diminuição de trabalhadores, por força da substituição do material a diesel, por material eléctrico e nestas oficinas apenas se continuar reparar material a diesel. É importante que este pólo seja rejuvenescido, através da contratação de trabalhadores mais qualificados e promoção da qualificação dos actuais trabalhadores, com vista à futura reparação de material eléctrico.

Associado aos transportes ferroviários é ainda necessário:

- Reintegrar o Barreiro na Rede Nacional de Comboios de médio e longo curso (Regionais, Inter Regionais e Inter Cidades);
- Electrificação da linha do Sado, com a modernização da infra-estrutura, melhorando tempo de trajecto e a segurança;
- Assegurar a complementaridade entre os comboios e os restantes transportes, com adequados interfaces e terminais multi-modais.

O desenvolvimento económico do Barreiro poderá ainda passar pela concretização das seguintes propostas:

- Captação de investimento e apoio público à implantação de empresas;
- Apoio público à fixação de empresas orientadas para a investigação científica;
- Apoio público às micro, pequenas e médias empresas;
- Promoção e divulgação do comércio local de forma integrada, divulgando os seus produtos e serviços;
- Revitalização dos mercados municipais, adequando-os às necessidades dos vendedores e aos desejos dos compradores;
- Promoção do turismo, potenciando as vertentes históricas e culturais.

Território, Ambiente e Qualidade de Vida

Um desenvolvimento económico, social e cultural, harmonioso e sustentável, deve ser o caminho para a melhoria contínua da qualidade de vida das populações. Associado ao bem-estar das populações devem também ser tomadas medidas de protecção da natureza e da construção de mais e melhores espaços verdes.

Neste sentido apresenta-se as seguintes propostas:

- Criação de cultura de protecção da natureza, através de programas de incentivo à preservação da natureza;
- Reflorestar e conservar a Mata da Machada e o Sapal de Coina;
- Proteger a floresta de incêndios, através de acções programadas.

Os serviços urbanos são essenciais à melhoria da qualidade de vida, pelo que se considera fundamental implementar as medidas que se descrevem:

- O contínuo melhoramento da rede de abastecimento de água, bem como a monitorização da sua qualidade;
- Recolha selectiva de detritos domésticos, para a sua reciclagem ou reutilização;
- Construção da Estação de tratamento de águas residuais.

A Gestão do Território deverá ainda contemplar as seguintes propostas:

- Requalificação das áreas urbanas consolidadas, com especial enfoque para o Barreiro Velho;
- Desenvolvimento uma rede de equipamentos desportivos, culturais, recreativos, sociais, de ensino, de saúde e de segurança;
- Promoção da a acessibilidade de todos os cidadãos a todos os lados;
- Reconversão das áreas urbanas de génese ilegal;
- Qualificação e desenvolvimento das áreas ribeirinhas;
- Melhorar as acessibilidades internas e externas;

Mobilidade e Acessibilidades

O Barreiro deve ter um papel relevante no contexto da Área Metropolitana de Lisboa, como pólo de desenvolvimento económico, social e cultural. Esta relevância só será conseguida se o concelho for dotado de melhores acessibilidades internas e externas, que permitam uma óptima mobilidade a toda a população.

De seguinte enumeram-se as propostas para melhoria das acessibilidades e da mobilidade:

- A construção da terceira travessia do Tejo, que venha a ligar o Barreiro a Lisboa e que tenha as componentes rodoviária e ferroviária;

- Electrificação da linha do Sado e melhoria dos comboios a circular nesta linha;
- A construção do Metro Sul do Tejo;
- Concretização do projecto da Circular Regional Interna da Península de Setúbal, que prolonga o IC 32 até à Trafaria;
- Criação de bolsas de estacionamento no centro da cidade do Barreiro;
- Solucionar a circulação de trânsito no centro da cidade;
- Melhorar o serviço dos transportes colectivos do Barreiro, através de mais autocarros, com mais trajectos, que correspondam às necessidades das populações.

Participação

O crescimento do Barreiro depende da concretização de muitas medidas, de muito trabalho e do sacrifício de todos. A participação de toda a população é o único meio de se conseguir atingir o sucesso, rumo a um Barreiro com futuro. É necessário continuar a aprofundar o trabalho de participação da população na vida do concelho.

Bibliografia

- Plano Director Municipal do Barreiro.
- Plano Director Municipal da Moita.
- Plano Director Municipal de Palmela.
- Plano Director Municipal do Seixal.
- Plano Director Municipal de Sesimbra.
- Plano Director Municipal de Setúbal.
- Censos 1970, 1981, 1991 e 2001.
- Costa Lobo, Manuel; Pardal, Sidónio; Correia, Paulo V.D. e Lobo, Margarida Sousa (1995)
- Normas Urbanísticas Princípios e Conceitos Fundamentais, Ed. UTL, Lisboa.
- Costa Lobo, M.L. (1984) - Normas para a Construção das Cidades: O Sistema Estratégico - Estocástico. Revista "Técnica", n.º 1.
- Pardal, Sidónio da Costa (1987) - Planeamento do Território - Instrumentos para a Análise Física, ED. UTL, Lisboa.
- Fonseca Ferreira, António (2005) - Gestão Estratégica de Cidades e Regiões, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Domingues, Álvaro (2006) – 30 anos de Transformação Urbana em Portugal, Argumentum Edições, Lisboa.
- Salgueiro, Teresa Barata (1992) – A Cidade em Portugal, Edições Afrontamento, Porto.
- Portas, Nuno (2007) – A cidade como arquitectura, Livros Horizonte, Lisboa.

- Lamas, José M. Ressano Garcia (1993) – *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Guëll, José Miguel (1997) *Planificación Estratégica de Ciudades*, Barcelona, Gustavo Gili.
- Esteve, J.M.Pascual I (1999) *La estrategia de las ciudades - Los planes estratégicos como instrumento: métodos, técnicas y buenas prácticas*, Barcelona, Diputació de Barcelona.
- Gabina, Juanjo (1998) *Prospectiva y Ordenación del Territorio*, Barcelona, Marcombo.
- Lopes. A. Simões (2001) – *Desenvolvimento Regional*, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Lynch, Kevin (1960) – *A Imagem da Cidade*, Edições 70, Lisboa.
- Vários (1996) – *Livro Branco da Arquitectura e do Ambiente Urbano em Portugal*, Associação de Arquitectos Portugueses, Lisboa.
- Nazareth, J. Manuel (1996) – *Introdução à demografia*, Editorial Presença, Lisboa.
- Nazareth, J. Manuel (1988) – *Princípios e métodos de análise da demografia portuguesa*, Editorial Presença, Lisboa.

Fontes Estatísticas

- Publicações do Instituto Nacional de Estatística:

- Censos de 1970;
- Censos de 1981;
- Censos de 1991;
- Censos de 2001;
- Anuário Estatístico;
- Publicações do Gabinete de Estudos Demográficos.

Fontes Internet

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Ligação: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE

Fonte: Câmara Municipal do Barreiro

Ligação: <http://www.cm-barreiro.pt/>

Fonte: Monografias – Conteúdo académico original

Ligação: <http://br.monografias.com/trabalhos/planeamento-cidades/planeamento-cidades.shtml>

Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

Ligação: <http://www.dgotdu.pt/>

Fonte: EUROSTAT

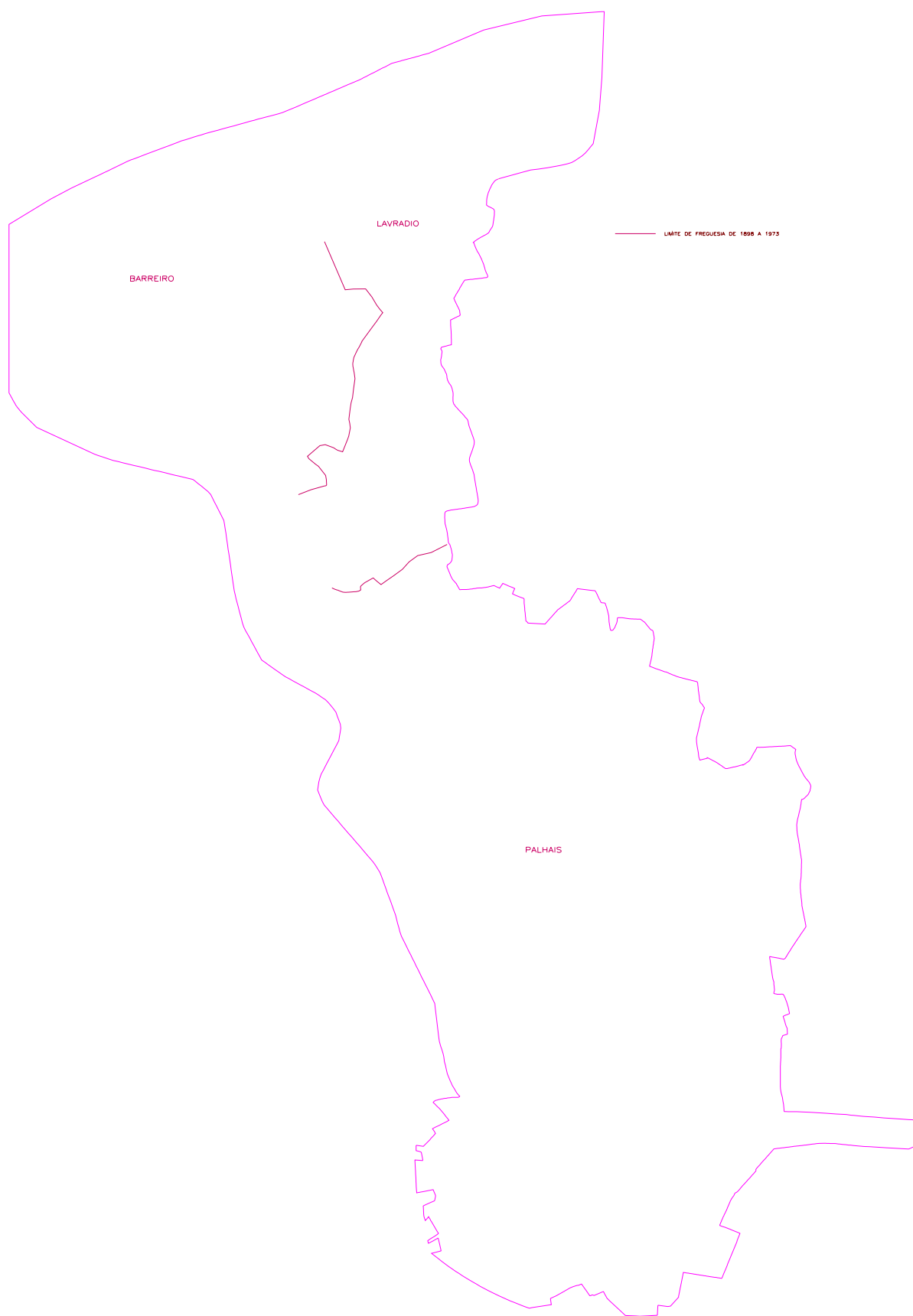
Ligação: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?_pageid=1090,30070682,1090_33076576&_dad=portal&_schema=PORTAL

Fonte: Direcção Geral das Autarquias Locais

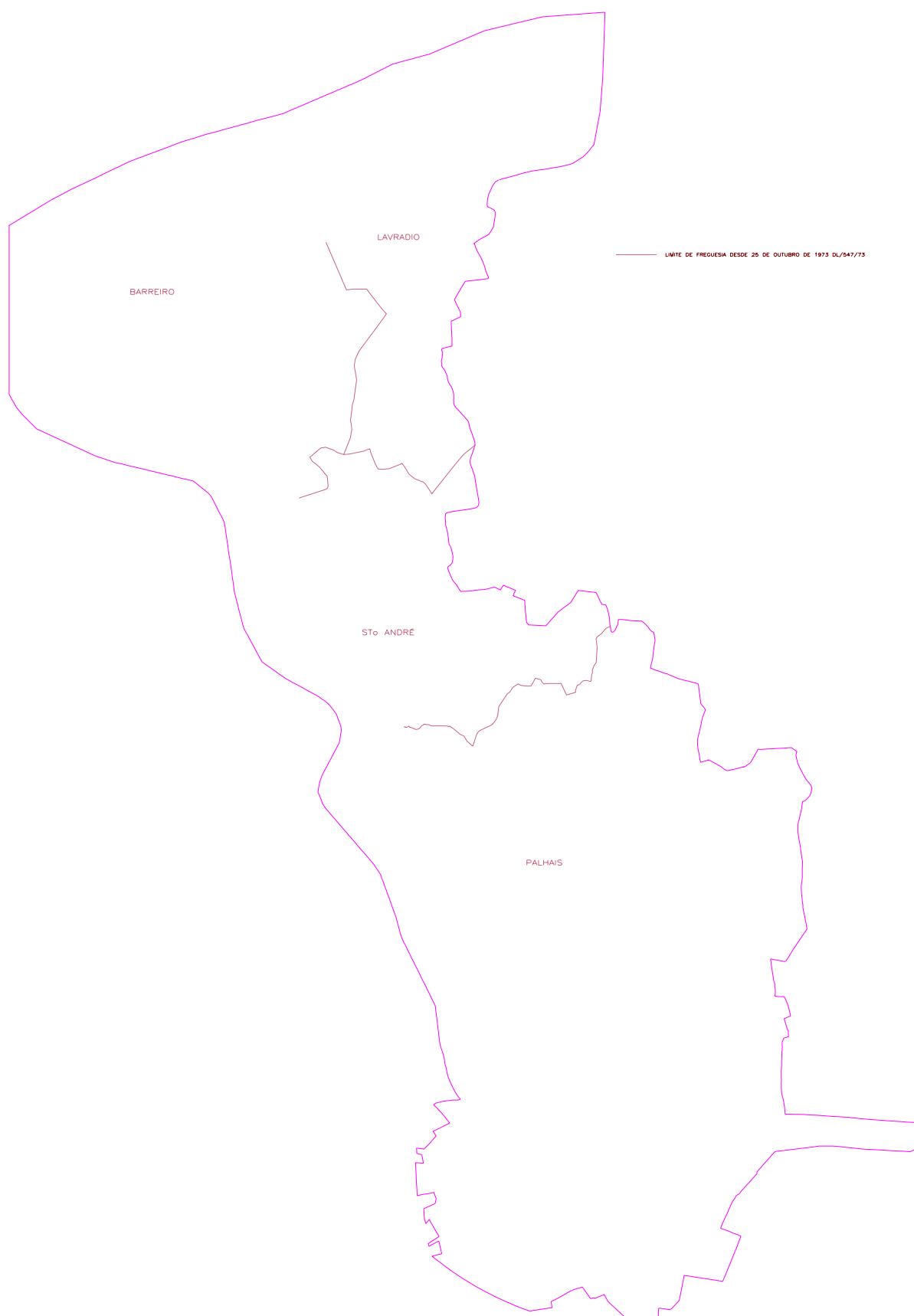
Ligação: <http://www.dgaa.pt/>

Anexos

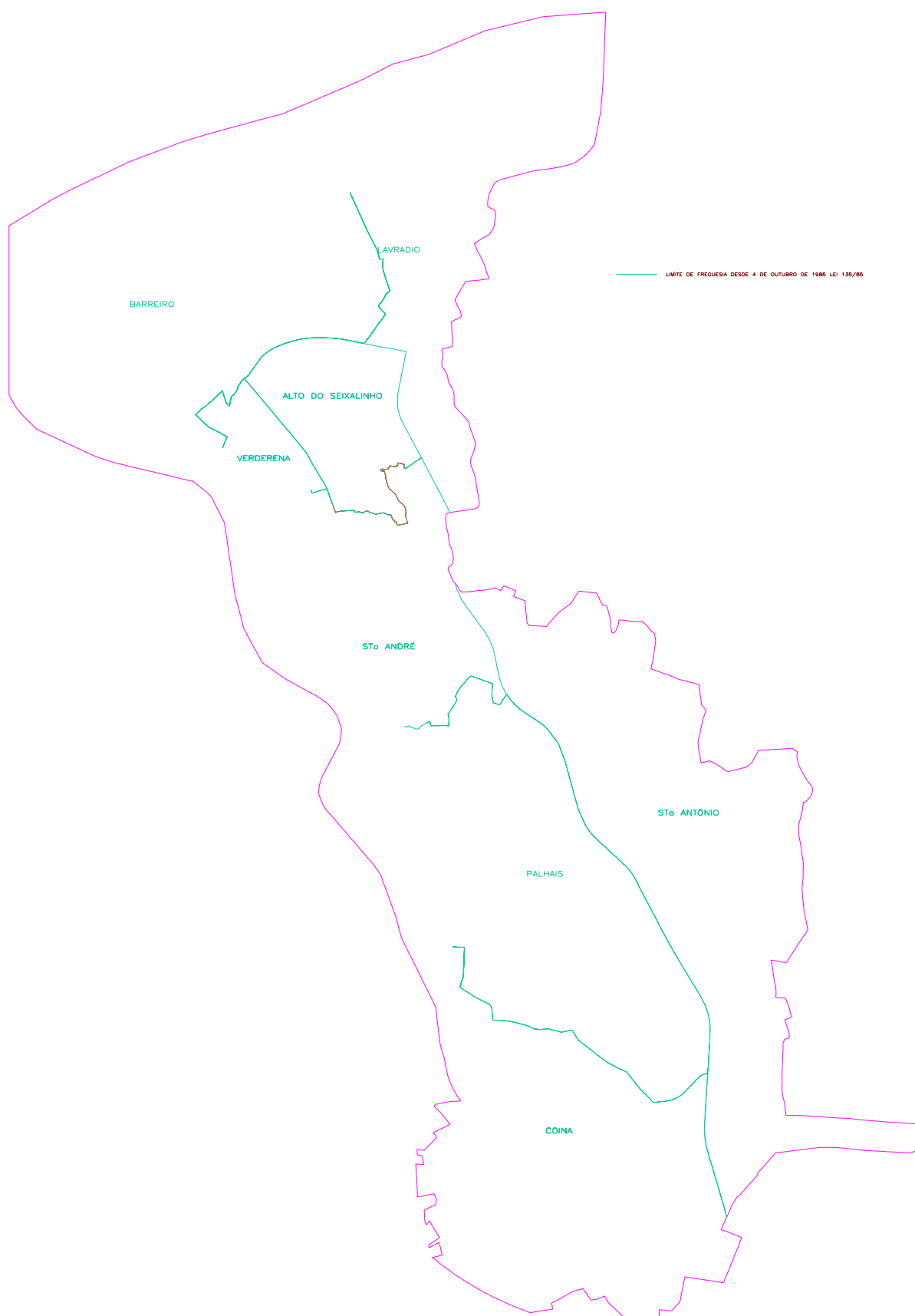
Limites de Freguesia entre 1898 e 1973



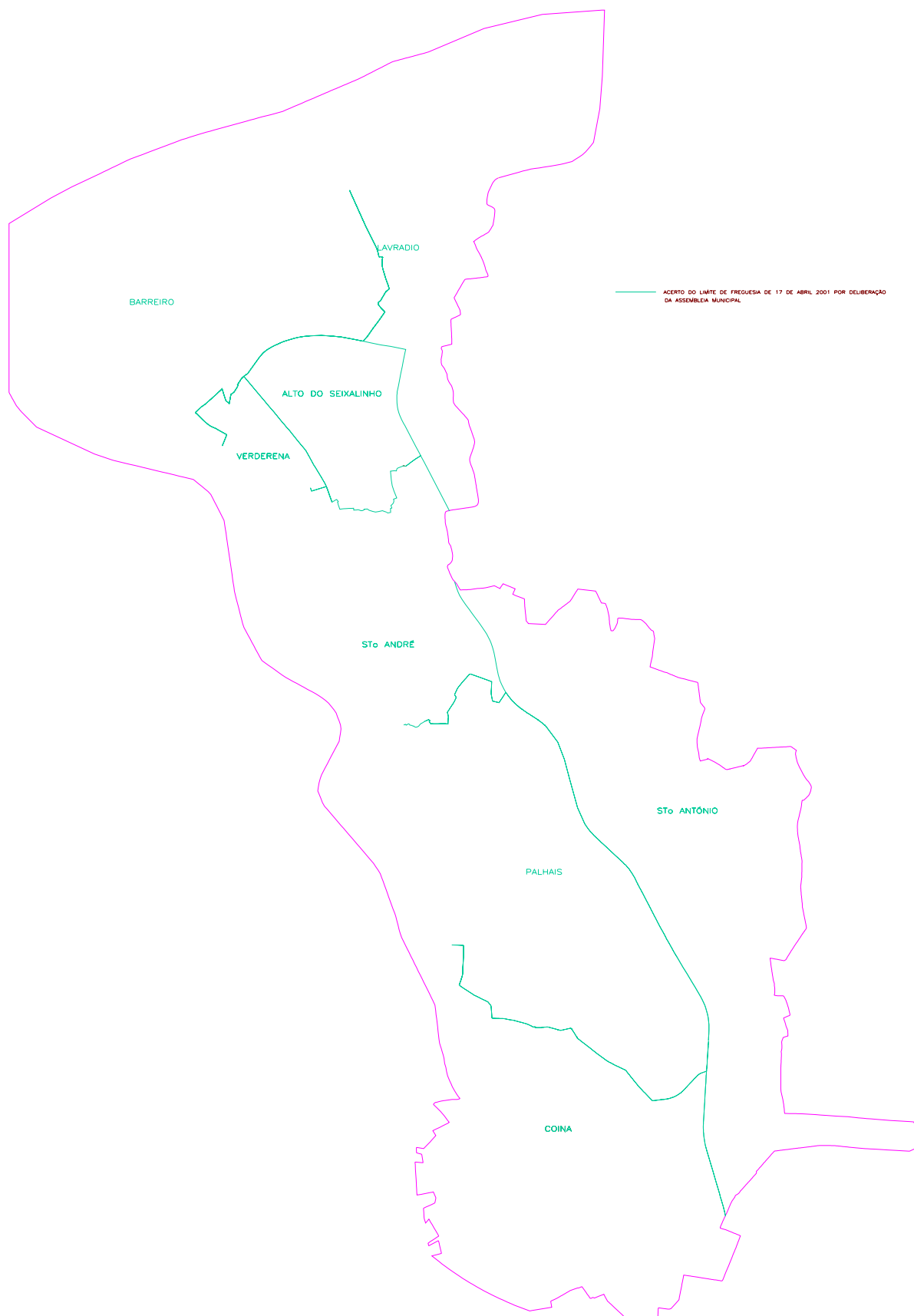
Limites de Freguesia de 1973 a 1985



Limites de Freguesia de 1985 a 2001

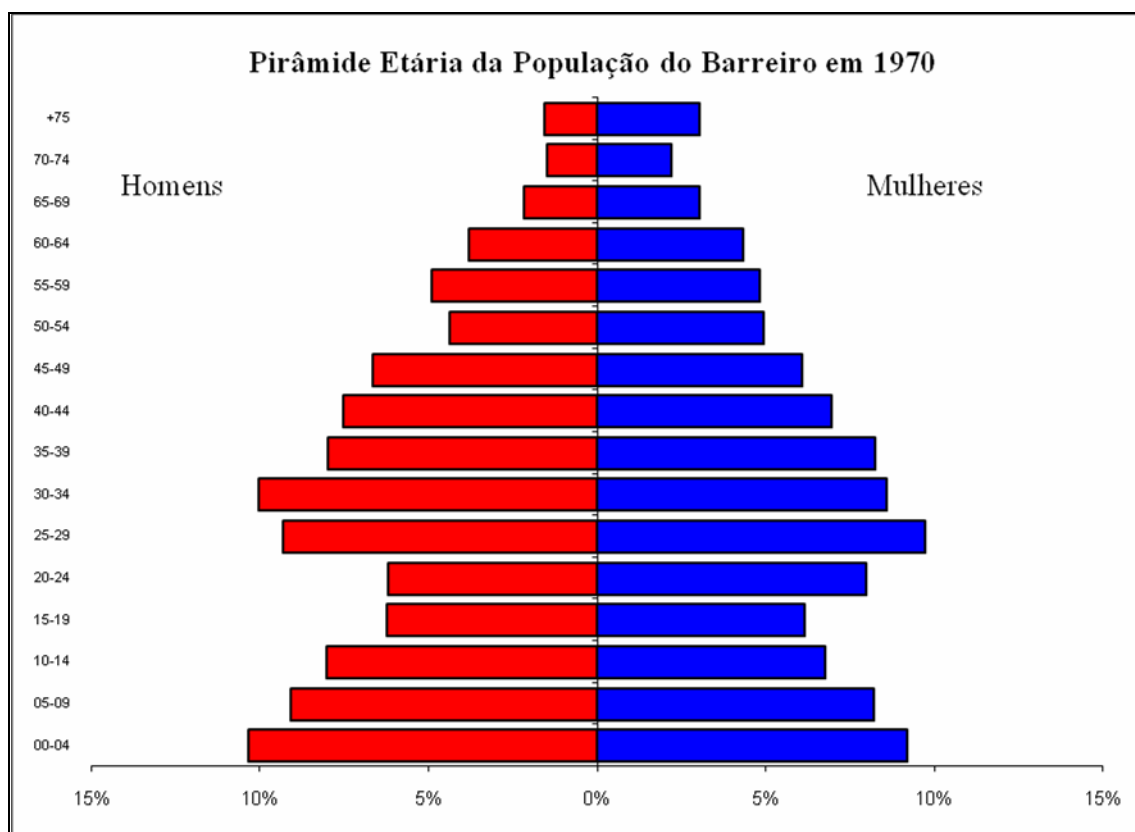


Limite das Freguesias a partir de 2001



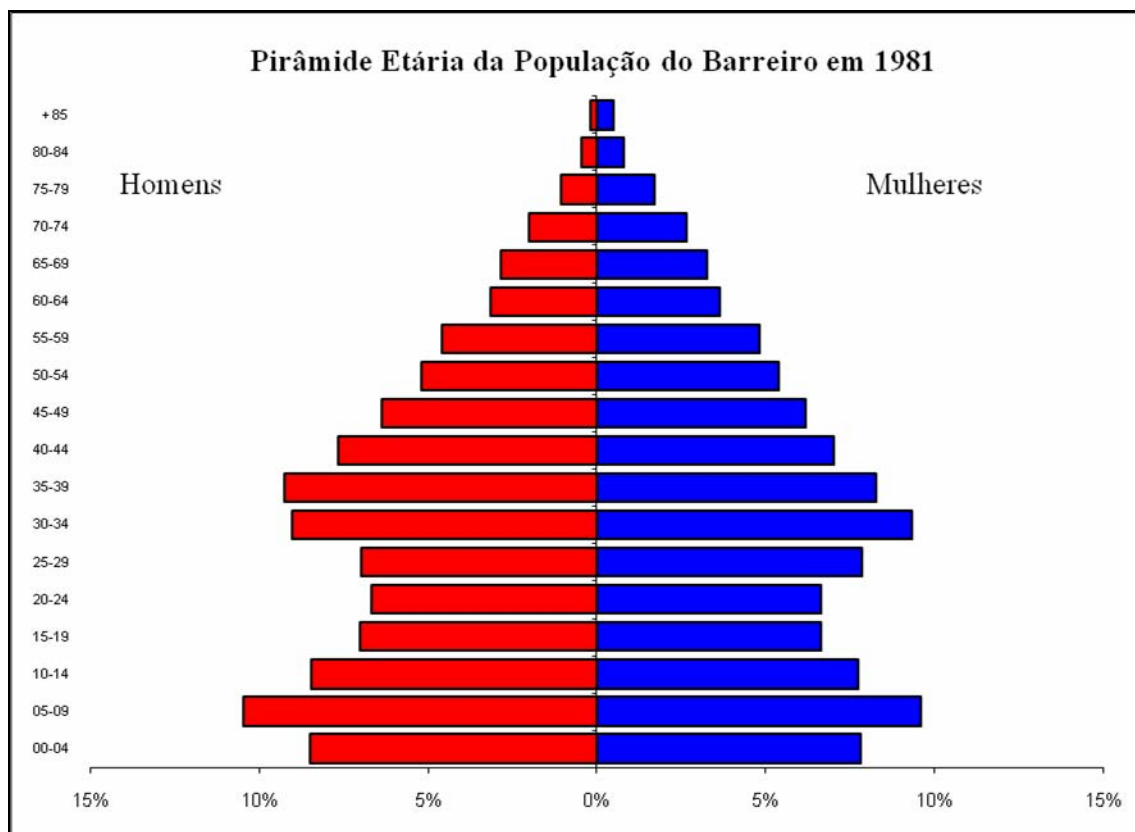
Dados e pirâmide etária de 1970

Idades	Mulheres	Homens
00-04	9,20%	-10,34%
05-09	8,20%	-9,12%
10-14	6,73%	-8,06%
15-19	6,16%	-6,24%
20-24	7,97%	-6,22%
25-29	9,72%	-9,35%
30-34	8,56%	-10,05%
35-39	8,23%	-7,99%
40-44	6,93%	-7,55%
45-49	6,06%	-6,67%
50-54	4,91%	-4,39%
55-59	4,81%	-4,93%
60-64	4,30%	-3,81%
65-69	3,04%	-2,18%
70-74	2,17%	-1,52%
+75	3,01%	-1,59%



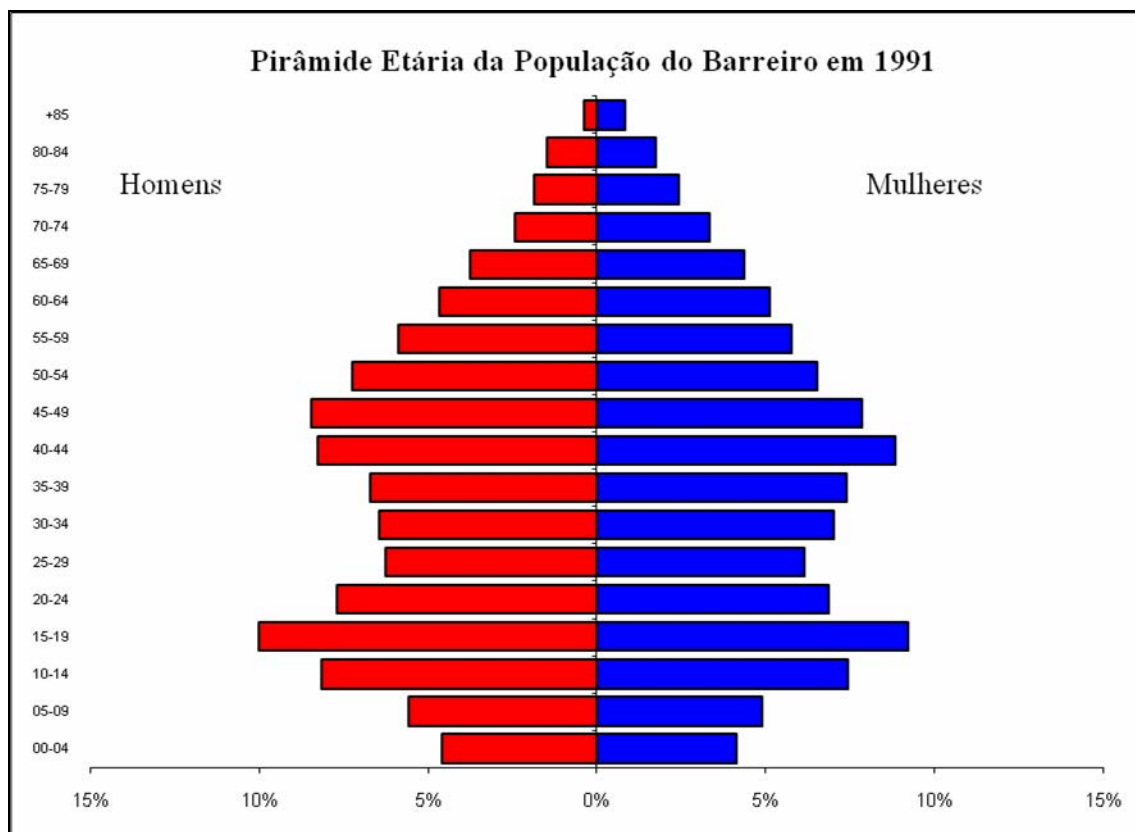
Dados e pirâmide etária de 1981

Idades	Mulheres	Homens
00-04	7,84%	-8,49%
05-09	9,62%	-10,47%
10-14	7,73%	-8,47%
15-19	6,66%	-7,02%
20-24	6,66%	-6,70%
25-29	7,86%	-6,97%
30-34	9,34%	-9,05%
35-39	8,27%	-9,27%
40-44	7,02%	-7,66%
45-49	6,20%	-6,40%
50-54	5,38%	-5,19%
55-59	4,83%	-4,60%
60-64	3,65%	-3,16%
65-69	3,26%	-2,87%
70-74	2,65%	-2,00%
75-79	1,71%	-1,07%
80-84	0,82%	-0,46%
+ 85	0,51%	-0,18%



Dados e pirâmide etária de 1991

Idades	Mulheres	Homens
00-04	4,15%	-4,59%
05-09	4,92%	-5,57%
10-14	7,45%	-8,17%
15-19	9,22%	-10,02%
20-24	6,87%	-7,73%
25-29	6,13%	-6,28%
30-34	7,01%	-6,46%
35-39	7,41%	-6,71%
40-44	8,84%	-8,28%
45-49	7,85%	-8,45%
50-54	6,53%	-7,24%
55-59	5,78%	-5,88%
60-64	5,11%	-4,69%
65-69	4,37%	-3,77%
70-74	3,33%	-2,45%
75-79	2,43%	-1,88%
80-84	1,74%	-1,47%
+85	0,85%	-0,36%



Dados e pirâmide etária de 2001

Idades	Mulheres	Homens
00-04	3,89%	-4,63%
05-09	4,03%	-4,50%
10-14	4,16%	-4,62%
15-19	5,29%	-6,11%
20-24	7,63%	-8,46%
25-29	7,90%	-8,96%
30-34	6,21%	-6,78%
35-39	6,20%	-6,22%
40-44	6,69%	-6,43%
45-49	7,53%	-6,80%
50-54	8,62%	-8,00%
55-59	7,78%	-7,99%
60-64	6,43%	-6,67%
65-69	5,57%	-5,19%
70-74	4,62%	-3,69%
75-79	3,63%	-2,73%
80-84	2,22%	-1,32%
85-89	1,12%	-0,72%
+ 90	0,48%	-0,21%

